



**FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

**Centro de Serviços Linguísticos  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

NATÁLIA EUNICE ALVES FERNANDES

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Setembro de 2009

## **Agradecimentos**

Expresso os meus agradecimentos a todos os que me apoiaram neste projecto e sem os quais não me teria sido possível enfrentar este desafio:

À Professora Doutora Belinda Maia pela dedicação sempre demonstrada e pelos preciosos ensinamentos.

À Doutora Françoise Bacquelaire pela disponibilidade total e pelo apoio determinante facultado ao longo do estágio.

Ao Professor Doutor José Domingues de Almeida pela disponibilidade sempre manifestada.

Ao corpo docente que participou de forma activa na nossa formação: Doutora Elena Galvão, Professora Doutora Isabel Galhano, Professor Doutor Thomas Husgen, Doutor Joaquim Barbosa e Doutora Albina Loureiro.

À Faculdade de Letras da Universidade do Porto por ter criado as condições necessárias à realização deste Mestrado.

Aos colegas do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos pelo sentido de ajuda e de partilha, em particular Ágata Esmeriz, pela sua amizade e dedicação.

E em especial, à minha mãe pelo seu apoio incondicional, pela sua preocupação em criar um quadro propício à realização dos meus objectivos.

---

## Índice

1 - Introdução	2
2 - Tarefas desenvolvidas	
2.1 No Centro de Serviços Linguísticos enquanto tradutora estagiária	
2.1.1 Fichas de disciplina da Faculdade de Letras do Porto	
2.1.1.1 Descrição	5
2.1.1.2 Metodologia	6
2.1.1.3 Análise – comentários	9
2.1.1.4 Alguns exemplos	12
2.1.2 Participação na tradução do projecto de livro “ <i>Théorie de la Constitution</i> ”, da autoria de Paulo Ferreira da Cunha	
2.1.2.1 Descrição	15
2.1.2.2 Metodologia	17
2.1.2.3 Análise – comentários	21
2.1.2.4 Alguns exemplos	25
2.2 Em contexto laboral	
2.2.1 Tradução	36
2.2.2 Redacção	37
2.2.3 Interpretação	38
3 – Análise global	
3.1 Reflexão teórica – a análise da tarefa a realizar	39
3.2 A qualidade – algumas considerações	42
3.2 A especialização – um trunfo de primeira importância	43
3.3 Reflexão prática – os ensinamentos	44
4 - Conclusão	48
Bibliografia	51

**Anexos**

I - Algumas fichas de disciplina	52
II - Índice “Théorie de la Constitution”	60
III - Listagem de termos em contexto	64
IV - Documentos traduzidos em contexto laboral	
Declaração conformidade	67
Ficha técnica produto	68
Tabela descritiva do processo produtivo	70

## **Resumo**

O estágio curricular, efectuado em regime *freelance* no Centro de Serviços Linguísticos, ofereceu uma oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da componente lectiva do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. O presente relatório visa descrever as tarefas desenvolvidas colocando a ênfase na metodologia adoptada e na análise dos desafios específicos levantados pelos diferentes trabalhos que nos foram propostos. Tratando-se de uma experiência prática propícia para a reflexão, dar-se-á um especial relevo aos ensinamentos extraídos ao longo da execução das diversas tarefas.

A tradução apresenta-se como uma actividade que envolve um vasto leque de competências sendo as competências linguísticas, apesar de fundamentais, apenas parte deste conjunto. São vários os factores que condicionam o desempenho do tradutor, entre os quais se destacam a problemática levantada por textos originais que apresentam problemas de redacção ou, ainda, os reduzidos prazos de entrega. Por todos estes motivos, acredita-se nos benefícios da especialização, quer para a credibilidade do tradutor, quer para a qualidade e celeridade da tarefa.

Palavras-chave: tradução, redacção, competências linguísticas e extra-linguísticas, experiência, qualidade, prazo de entrega.

---

*Os tradutores devem ser capazes de adoptar o registo necessário para cada tipo de tradução. Para além de um domínio perfeito da língua de chegada, devem conjugar adaptabilidade, espírito crítico e discernimento e ser capazes de apreender questões variadas e muitas vezes complexas.*

*Traduzir para uma comunidade multilingue (p.6)*  
Comissão Europeia<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Brochura de apresentação da Direcção-Geral da Tradução da Comissão Europeia, 2009  
[http://bookshop.eu.int/eubookshop/download.action?fileName=HC3008600PTC\\_002.pdf&eubphfUid=10452438&catalogNbr=HC-30-08-600-EN-C](http://bookshop.eu.int/eubookshop/download.action?fileName=HC3008600PTC_002.pdf&eubphfUid=10452438&catalogNbr=HC-30-08-600-EN-C) Acedido em 25 de Agosto de 2009

## 1 – Introdução

Curiosidade, perseverança, dedicação, rigor, “sensibilidade” são algumas das competências pessoais fundamentais para um desempenho otimizado de todo o tradutor: curiosidade, para a aquisição de saberes nas mais variadas áreas de conhecimento; perseverança, na pesquisa terminológica; dedicação, perante os prazos reduzidos; rigor nas escolhas e sensibilidade quanto às necessidades, quer do leitor do texto de chegada, quer do redactor do texto original ou mandatário da tradução. O estágio realizado no Centro de Serviços Linguísticos veio reforçar esta já antiga convicção consolidada ao longo da minha actividade profissional enquanto correspondente em línguas estrangeiras e por algumas experiências pontuais de tradução.

A tradução é de facto uma profissão aliciante, apesar de frequentemente menosprezada. Com efeito, o tradutor, mediador entre falantes de diferentes línguas, constitui um elo de ligação essencial entre culturas distintas e, enquanto desempenha este papel de primeira importância, adquire conhecimentos nas mais diversas áreas. Convidativo, com toda a certeza. Mas a tradução obriga também a um rigor, rigor na apresentação do orçamento, rigor na definição e no cumprimento do prazo de entrega, rigor na análise do texto original, rigor na metodologia, rigor na redacção do texto de chegada; o tradutor é, como o afirma Gouadec, “ le lecteur le plus attentif du texte à traduire (parfois même le seul à y prêter vraiment attention)” (Gouadec, 2003). Estes são alguns aspectos que se pretende explorar nesta exposição.

O presente relatório propõe-se retratar o trabalho efectuado ao longo do estágio curricular inserido no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. O estágio alvo de estudo realizou-se no Centro de Serviços Linguísticos (CSL) ao longo do 2º semestre (de Fevereiro a Junho) do ano lectivo 2008/2009. Com uma duração total de cerca de 318 horas, o estágio foi efectuado em horário pós-laboral em regime *freelance*.

O Centro de Serviços Linguísticos, situado nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, iniciou a sua actividade a 1 de Outubro de 2008, sob a coordenação da Professora Doutora Belinda Maia e orientação das Doutoradas Françoise Bacquelaire e Elena Galvão. Fruto de um projecto pensado pela Professora Doutora Belinda Maia, Directora do

---

Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, o CSL propõe-se fornecer serviços de tradução e de revisão a toda a comunidade académica da Universidade do Porto.

Apesar das dificuldades iniciais inerentes a toda a actividade recém-criada, trata-se de um projecto credível e pertinente, pois parecerá algo natural que a Faculdade de Letras se empenhe em facultar este tipo de serviços, como parecerá lógico que as restantes instituições académicas façam, em primeira instância, apelo à própria comunidade para a realização de trabalhos de tradução e/ou revisão. Além disso, há que salientar os inegáveis benefícios deste Centro para os trabalhadores estudantes que, por força das suas obrigações profissionais, não tenham a possibilidade de efectuar um estágio em horário laboral e que, por exemplo, aspiram a uma carreira enquanto *freelancers*.

Este é, para mim, um aspecto de primeira importância por dele ter beneficiado, sendo que ficam desde já expressos os meus agradecimentos por me ter sido concedida essa possibilidade. Com efeito, o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos oferece ao aluno a possibilidade de escolha entre a apresentação de um projecto ou a realização de um estágio, em que lhe é dada a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo da componente lectiva. Sendo a componente prática algo que valorizo particularmente, optei por efectuar um estágio em regime *freelance*.

Relativamente às tarefas desenvolvidas, podemos distinguir dois momentos principais: a tradução de algumas das fichas de disciplinas leccionadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a participação na tradução de um projecto de livro versando sobre o Direito Constitucional.

Numa primeira fase, procedeu-se à tradução de português para inglês das fichas relativas ao Curso de Jornalismo. Numa segunda fase, efectuou-se a tradução para inglês de fichas de disciplinas relacionadas com a língua e cultura francesa, sendo que a maior parte se encontravam redigidas em francês.

Após a conclusão desta primeira tarefa, o novo desafio apresentado consistiu na tradução de português para francês de um projecto de livro desprovido de título na sua versão original. “*Théorie de la Constitution*” acabará por ser o título definitivo escolhido para a versão francesa pelo próprio autor, Paulo Ferreira da Cunha, Professor de Direito da

---

Universidade do Porto. O próprio título revela desde já a área de conhecimento em causa. Estamos obviamente, mas não só como veremos mais adiante, perante um texto pertencente a uma área de conhecimento altamente especializada, nomeadamente à área do Direito Constitucional. Dada a complexidade da tarefa, a palavra desafio adquire aqui o seu sentido mais profundo. Tratou-se, de facto, de um trabalho extremamente delicado que ocupou a quase totalidade do estágio e ao qual darei um especial destaque pela qualidade e importância dos ensinamentos que proporcionou.

Finalmente, incluir-se-ão trabalhos realizados ao longo do período de estágio na empresa com a qual possuo um vínculo laboral, nomeadamente, uma Declaração de Conformidade, uma ficha técnica e uma tabela descritiva de processo de fabrico. Estes são alguns dos trabalhos mais representativos, pelo que me pareceu pertinente referi-los aqui.

Numa preocupação de clareza da exposição, optou-se por explorar separadamente as diversas tarefas desenvolvidas. Numa primeira fase, apresentar-se-ão as tarefas efectuadas no âmbito do Centro de Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, nomeadamente, a tradução das fichas de disciplinas da FLUP e a colaboração no projecto de tradução da obra da autoria de Paulo Ferreira da Cunha. Ambas as tarefas seguem o mesmo tipo de apresentação: uma descrição do texto fonte, uma abordagem à metodologia adoptada, uma análise dos desafios específicos à tarefa em causa e, por fim, alguns exemplos comentados.

Numa segunda fase, far-se-á uma breve abordagem a trabalhos desenvolvidos no mesmo período em contexto laboral. Trata-se de uma descrição geral das tarefas desempenhadas, quer sejam de tradução, de redacção ou de interpretação.

Após a exposição prática, propõe-se uma secção de “Análise global” dedicada à reflexão teórica e à apresentação dos ensinamentos extraídos ao longo da execução dos trabalhos.

Estão disponíveis para consulta em CD-ROM anexo a este relatório, os textos originais, as propostas de tradução e respectiva revisão das fichas de disciplina, as traduções do livro assim como os exemplos de traduções efectuadas em contexto laboral acompanhadas dos originais.

## 2 – Tarefas desenvolvidas

### 2.1 – No CSL enquanto tradutora estagiária

#### 2.1.1 - Fichas de disciplina da Faculdade de Letras do Porto

##### 2.1.1.1 Descrição

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto solicitou, junto do CSL, a tradução para inglês das fichas de disciplinas leccionadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Este projecto contou com a participação dos estagiários e alunos dos cursos de Tradução da FLUP. As fichas encontram-se disponíveis para consulta na página Web<sup>2</sup> da Faculdade de Letras e fornecem a mais variada informação sobre a disciplina, nomeadamente, os objectivos, o programa e o tipo de avaliação. Note-se que as fichas podem ser consultadas pelo público em geral, não se destinando apenas aos alunos da FLUP.

Segundo as instruções facultadas, os títulos dos diferentes itens, tais como os objectivos, o programa ou ainda o tipo de avaliação não deveriam ser traduzidos. A revisão final das fichas seria assegurada por uma aluna anglófona do primeiro ano do Mestrado em Tradução e Serviços linguísticos, pela Professora Doutora Belinda Maia e pela Doutora Elena Galvão.

Distribuíram-se as fichas para tradução pelos estagiários e alunos, sendo que as fichas referentes à área do Jornalismo foram entregues à estagiária Ágata Esmeriz e eu mesma, deixando ao nosso cuidado a gestão da tradução das mesmas. Efectuámos assim a tradução de um conjunto de 13 fichas referentes à área do Jornalismo, cuja lista abaixo se reproduz:

- Fichas relativas à Licenciatura em Ciências da Comunicação
  - Técnicas de Expressão Jornalística I
  - Técnicas de Expressão Jornalística II
  - Gestão da Informação para a Comunicação
  - Ateliê de Jornalismo
  - Fotojornalismo
  - Técnicas de Expressão de Português

---

<sup>2</sup> em [http://sigarra.up.pt/flup/web\\_page.inicial](http://sigarra.up.pt/flup/web_page.inicial)

- Fichas referentes à Licenciatura em Ciência da Informação
  - Teoria e Metodologia da Ciência da informação
  - História da Administração Pública
  - História da Cultura
  - Lógica
- Fichas referentes ao Mestrado em Ciências da Comunicação
  - Estudos de Jornalismo
  - Jornalismo Especializado
  - Seminário de Ciberjornalismo

Numa segunda fase, foi-nos proposto traduzir para inglês as fichas de disciplinas de francês. As fichas encontravam-se maioritariamente redigidas em francês, pelo que o exercício consistiu essencialmente na tradução de francês para inglês do conjunto das 14 fichas abaixo indicadas:

- Redigidas em francês
  - Francês A1.1
  - Francês A1.2
  - Francês B1.1
  - Francês B1.2
  - Francês C2.1 MTSL
  - Francês C2.2 MTSL
  - Linguística Francesa LA
  - Literaturas Francófonas LLC
  - Tradução Geral Francês – Português
  - Tradução Multimédia Francês – Português
  - Tradução Técnica e Científica Francês – Português
  - Tradução Técnica e Científica Português – Francês
- Redigidas em português
  - Literaturas Francófonas MELCI
  - Recursos Informáticos e Métodos de Estudo

#### **2.1.1.2 Metodologia**

A tradução dos dois conjuntos de fichas acima referidos (ver alguns exemplos no Anexo I) resultou de um trabalho de equipa envolvendo as estagiárias Ágata Esmeriz e eu mesma. Com efeito, estas foram entregues deixando ao nosso cuidado a divisão de tarefas. Dividiu-se as fichas em dois subconjuntos, sendo que as fichas traduzidas por uma seriam revistas pela outra.

---

Uma tradução de qualidade implica uma análise prévia dos documentos originais, uma leitura rigorosa e um levantamento da terminologia específica à área de conhecimento. No entanto, perante a urgência solicitada para a entrega dos trabalhos tornou-se necessário optar por uma metodologia diferente da desejável assegurando sempre o máximo de qualidade possível. Poder-se-á resumir a metodologia adoptada da seguinte forma:

**1º passo**

Breve (por força do reduzido prazo) análise das fichas de disciplina originais para uma visão global e identificação de eventuais dificuldades.

**2º passo**

Consulta de fichas de disciplinas previamente traduzidas e disponíveis na página Web da FLUP. Consulta de fichas de disciplinas da área em causa nas páginas Web de estabelecimentos superiores britânicos. Esta consulta foi conduzida por dois motivos: o de obter uma visão global do vocabulário e fraseologia usuais na área de conhecimento e o de analisar a forma habitual de apresentação dos conteúdos em textos semelhantes em língua inglesa.

**3º passo**

Tradução propriamente dita e pesquisa terminológica simultânea.

**4º passo**

A nossa revisão.

**5º passo**

Revisão final por locutores nativos.

A pesquisa terminológica foi efectuada “à medida das necessidades”, pois o reduzido prazo não permitiu a elaboração *a priori* de uma base de dados. Numa preocupação de consistência terminológica, optou-se por uma divisão cuidada das fichas tendo uma especial atenção em atribuir à mesma pessoa fichas de um mesmo subdomínio. Por exemplo, os programas de *Técnicas de Expressão Jornalística I* e *Técnicas de Expressão Jornalística II* foram atribuídas à mesma estagiária, do mesmo modo se procedeu com *Literaturas Francófonas LLC* e *Literaturas Francófonas MELCI* ou ainda *Francês B1.1* e *Francês B1.2*. Após ter finalizado a tradução de uma ficha, esta era enviada ao outro membro da equipa de tradução para revisão.

Segundo as instruções, a revisão final seria assegurada por uma estagiária anglófona sob a supervisão da Professora Doutora Belinda Maia. Tendo consciência da complexidade que envolve uma tarefa de revisão, e para facilitar o trabalho do revisor, enviou-se um breve comentário sobre as traduções efectuadas, abaixo reproduzido, em que se identifica as dúvidas e incertezas.

#### Comentário referente às fichas de Jornalismo

A/C: Revisor

Em todos os programas adoptámos o termo “reportage” para designar reportagem. Temos sérias dúvidas a este respeito, muito embora tenhamos encontrado informação nesse sentido.

Sublinhámos a amarelo todas as partes que nos pareceram extremamente ambíguas, assim como os casos em que uma pesquisa terminológica avançada se impõe.

Cumprimentos.

#### Comentário referente às fichas de Francês

A/C: Revisor

Sublinhámos a amarelo todos os termos que levantaram alguma dúvida, propondo em alguns dos casos várias alternativas.

As 3 fichas que se encontram numa pasta à parte são programas que já se encontram traduzidos na página da FLUP.

Cumprimentos.

Os recursos utilizados foram essencialmente a Internet em textos similares de língua inglesa, tendo uma especial atenção à credibilidade das fontes. Também se recorreu às outras estagiárias e aos professores para a partilha de dúvidas. Relativamente às fichas de francês salienta-se o contributo determinante do glossário on line *French Language Grammar and Pronunciation Glossary*<sup>3</sup>. Quanto à troca de opiniões e partilha de dúvidas, tentou-se estabelecer um contacto contínuo entre os membros da equipa de tradução encarregue desta tarefa, quer para a resolução de dificuldades, quer para assegurar a consistência terminológica. Estes contactos para resolução e partilha de dúvidas deram-se essencialmente, e numa primeira fase, entre a estagiária Ágata Esmeriz e eu mesma, para serem posteriormente debatidas com as colegas nos seminários.

---

<sup>3</sup> Disponível em <http://french.about.com/library/glossary/bl-glossary-abc-f.htm>

---

### 2.1.1.3 Análise – comentários

#### **Desafios**

- **Par de línguas**

Relativamente aos desafios enfrentados ao longo da execução desta tarefa, salienta-se, desde já, o facto de se traduzir para inglês. Apesar de comum, a tradução para uma língua não materna constitui uma tarefa mais complexa. No entanto, julgo que esta complexidade diminuirá consideravelmente com a experiência e a familiarização com a terminologia dela resultante.

Gouadec aborda esta temática de forma explícita num capítulo dedicado ao perfil do tradutor: “le traducteur traduit en principe vers sa culture et sa langue maternelles” (Gouadec, 2002:29), pois um excelente domínio da cultura e da língua de chegada é essencial para uma perfeita adaptação ao público de chegada. Todavia, não rejeita a ideia de se traduzir para outra língua que não seja a materna, desde que o domínio da mesma permita redigir textos que pareçam “naturais” para os destinatários da tradução: “En principe, un traducteur ne devrait traduire que vers sa langue maternelle – ou toute langue dont il a vraiment une connaissance équivalente à celle de sa langue maternelle” (Gouadec, 2002:28).

Recordo-me também, a este propósito, o estágio de tradução efectuado em 2005 nas Instituições Europeias, mais concretamente na Divisão Portuguesa de Tradução do Parlamento Europeu. A palavra de ordem era: “Uma tradução faz-se única e exclusivamente para a sua língua materna”. Este princípio, que tem toda a pertinência e validade é de facto possível no contexto muito próprio das Instituições Europeias, em que operam tradutores de todos os Estados Membros. No entanto, sabemos que no mundo da tradução em geral tal não acontece, principalmente no que concerne línguas de procura “menor” como, por exemplo, o português. Este primeiro trabalho é, neste sentido, um exemplo revelador do que realmente espera o tradutor ao iniciar a sua carreira, sendo que é provável que a inicie com uma tradução para inglês.

- **Prazo de entrega – adaptação da metodologia**

O segundo desafio não é mais do que a grande dificuldade de todo o tradutor, quer seja ele principiante ou experiente, a saber, o prazo de entrega. É sabido que o tempo é também factor de qualidade em tradução. Nesta tarefa, o prazo de entrega obrigou à adopção de uma metodologia em que o tempo dedicado à familiarização com o tema foi reduzido ao mínimo indispensável.

Desde já, será sempre fundamental prever algum tempo para uma análise do documento de modo a obter uma visão global da mensagem do original, pois uma tradução não deveria, à partida, reduzir-se a uma mera substituição de palavras mas sim à reprodução, numa língua de chegada predeterminada, de uma mensagem redigida numa língua distinta. Nesta tarefa, o tempo dedicado à análise e pesquisa de informação foi de facto restrito. Contudo, julgo que esta limitação não teve incidência negativa na qualidade final da tradução, pois estamos perante documentos relativamente simples e pouco extensos, que, salvo algumas dúvidas de carácter terminológico, não levantaram grandes dificuldades.

A metodologia na pesquisa terminológica é também fundamental para ganhos em eficiência. Neste caso concreto optou-se por “ir ao ponto”, restringindo a pesquisa de modo a assegurar o período de tempo indispensável para a tradução. Na verdade, em vez de se efectuar uma pesquisa mais alargada que abarcasse a área temática no seu todo, optou-se por pesquisar apenas os termos mais opacos ou totalmente desconhecidos. Por vezes, revelou-se necessário efectuar uma pesquisa prévia do significado do termo na língua original para a sua elucidação e posterior reprodução na língua de chegada. A pesquisa terminológica foi efectuada, como já referi, “à medida das necessidades”, situação que poderá não ser a mais desejável, mas que neste caso concreto, se revelou a única forma de cumprir o prazo imposto.

- **Tipo de texto**

Assinala-se também o desafio levantado pela presença de frases ou palavras descontextualizadas, especialmente no item *Programa* em que surge uma listagem de palavras isoladas sem a presença do contexto para a sua elucidação ou eventual desambiguação. As fichas de Jornalismo foram mais complexas do que as de Francês, por envolverem as mais

---

variadas áreas de conhecimento especializadas tais como: História, Direito, Política e Religião, ou seja, temas menos familiares do que a língua ou cultura francesa. Para uma maior clareza, abaixo reproduzo alguns exemplos de apontamentos registados num documento que me acompanhou ao longo de todo o estágio e que apelidei de “Jornal de bordo”:

**História da Administração Pública** – terminologia densa, estrutura sintáctica complexa por vezes confusa, referência a momentos históricos específicos que implicaram uma pesquisa cuidada em variados domínios como a política e os sistemas jurídicos.

**História da Cultura** – necessidade de pesquisa terminológica no domínio da cultura, civilização e religião.

**Teoria e Metodologia da Ciência da Informação** – várias dúvidas quanto às escolhas efectuadas – original redigido de uma forma complexa - necessidade de revisão rigorosa

**Tradução Geral Português Francês** – algumas incertezas principalmente de cariz terminológico devidamente assinaladas na tradução com apresentação de soluções alternativas para a apreciação do revisor.

Ainda relativamente ao tipo de texto, preferiu-se uma apresentação simples e sintética dos conteúdos alterando ligeiramente o original. Com efeito, a língua inglesa é, por natureza, mais sintética do que a língua portuguesa. Esta alteração na apresentação e/ou formulação dos conteúdos não deverá, contudo, desnaturar a mensagem do original. Estas escolhas, que implicam alguma sensatez, nem sempre serão fáceis e evidentes, mas fazem parte da aprendizagem do tradutor, o objectivo final sendo o de redigir um texto que pareça o mais natural possível para o leitor do texto de chegada.

### 2.1.1.4 Alguns exemplos

#### Exemplo de simplificação dos conteúdos tendo em conta o público-alvo:

Original	Proposta de tradução
<b>HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>	<b>HISTORY OF PUBLIC ADMINISTRATION</b>
<b>Aulas Teórico-Práticas (TP)</b> – Pressupõem uma componente expositiva, por parte do docente, e uma discussão participada, pelos alunos. Esta última espera-se que surja de forma espontânea ou provocada, sempre que os temas exijam um aprofundamento dos conceitos, teorias, metodologias em torno de materiais específicos (tabelas, quadros, textos/documentos). Pretende-se que os alunos desenvolvam competências instrumentais no sentido de uma preparação para as diferentes realidades histórico-espaciais (organização da informação) a que serão, num futuro, submetidos.	<b>Theoretical and practical lessons (TP)</b> – presentation of theory and debates based on tables, texts and documents. Successful students should develop instrumental skills that will allow them in the future to deal with different historical and spatial realities (organization of information).

No exemplo acima reproduzido, procurou-se simplificar o conteúdo tendo em conta o público-alvo. A língua inglesa permite que se apresente os conteúdos de forma simplificada, pelo que se tentou resumir a exposição extraindo apenas as ideias centrais do original.

Original	Proposta de tradução	Revisão
<b>LINGUISTICA FRANCESA</b>	<b>FRENCH LINGUISTICS</b>	<b>FRENCH LINGUISTICS</b>
<b>Objectivos, Competências e Resultados de aprendizagem</b> Cette discipline se propose comme premier objectif de susciter auprès des étudiants des attitudes descriptives, réflexives, voire analytiques de la langue française, <u>afin qu'ils prennent davantage conscience</u> des mécanismes et des principes qui organisent leur langue de spécialité et qu'ils puissent la pratiquer réflexivement. Ces attitudes, liées à un usage conscient de la langue, s'avèrent des atouts majeurs dans le développement ultérieur de leurs capacités linguistiques de même que dans la perspective de l'appréhension et de l'analyse textuelle et discursive.	<b>Objectivos, Competências e Resultados de aprendizagem</b> This course aims to stimulate a descriptive, reflexive and analytic attitude towards the French language <u>so that students may gain conscience</u> of the mechanisms and the principles that organize their speciality language and may use it reflexively. <b>These attitudes combined with a conscious use of language are the main assets to an ulterior development of their linguistic skills, to comprehension and to textual and discursive analysis.</b>	<b>Objectivos, Competências e Resultados de aprendizagem</b> This course aims to stimulate a descriptive, reflexive and analytic attitude towards the French language <u>so that students may become aware</u> of the mechanisms and the principles that organize their speciality language and may use it reflexively. <b>These attitudes will be combined with further development of their linguistic skills, comprehension and textual and discursive analysis.</b>

“So that students may gain conscience”, proposta de tradução avançada neste exemplo não foi a melhor opção pois traduziu-se a expressão de forma literal sem verificar a sua validade em língua inglesa. “May become aware” surge-nos, incontestavelmente, como uma

expressão mais usual em língua inglesa. Verifica-se também, entre a tradução e a revisão, uma simplificação na formulação do último parágrafo.

### Exemplo de adaptação ao público-alvo da apresentação dos conteúdos:

Original TEORIA E METODOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Proposta de tradução THEORY AND METHODOLOGY IN INFORMATION SCIENCE
<p><b>Objectivos</b></p> <p>I Introduzir os alunos no core ou núcleo central da Licenciatura em Ciência da Informação através de uma compreensão adequada da natureza desta Ciência no quadro mais amplo das Ciências Humanas e Sociais, seus fundamentos epistemológicos e a evolução que está a acontecer na conjuntura em rede da Era da Informação em que já estamos. Daí a importância do questionamento sobre o tipo de relação da C.I. com os Sistemas Informáticos ou Tecnológicos de Informação.</p> <p>Perceber as diferentes perspectivas existentes sobre Ciência da Informação e seu relacionamento com a tradição bibliológica / <b>biblioteconómica</b>, documentalista e arquivística.</p> <p>Expor e discutir a proposta de uma C.I. transdisciplinar e interdisciplinar, <b>capaz de se projectar</b> em programas de pesquisa guiados pelo Método Quadripolar e também vocacionada para múltiplas trajetórias inter e multiidisciplinares.</p>	<p><b>Objectivos</b></p> <p>Successful students should be able to:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Understand the nature of this particular Science in the more general frame of Human and Social sciences.</li> <li>- Acknowledge its epistemological fundaments, its development in modern information age and its relationship with the computing or technological systems of Information.</li> <li>- Understand its different perspectives and relationship with the documental and archival tradition of bibliography/<b>biblioteconomy(library science)</b>.</li> </ul> <p>Students will also discuss the proposal of a transdisciplinary and interdisciplinary Science of Information tailored to various inter and multidisciplinary trajectories and <b>capable of integrating</b> research programmes led by the quadripolar method.</p>

Optou-se por estruturar a enumeração dos objectivos de forma distinta do original. Com efeito, notou-se que grande parte das fichas de disciplinas, previamente traduzidas e disponíveis em inglês na página Web da FLUP, seguia uma apresentação em que os objectivos se encontravam expostos em itens separados. Assinalou-se os termos que levantaram alguma dúvida a sombreado amarelo, quer no original, quer na proposta de tradução.

**Exemplo de dúvidas de cariz terminológico:**

<b>Original</b>	<b>Proposta de tradução</b>	<b>Revisão</b>
<b>ATELIÊ DE JORNALISMO</b> PROGRAMA 2009-2010	<b>JOURNALISM WORKSHOP</b> 2009-2010 PROGRAMME	<b>JOURNALISM WORKSHOP</b> 2009-2010 PROGRAMME
<b>PROGRAMA</b> <b>Imprensa</b> ... 3. Comentário 3.1. Definição e função 3.2. Características e tipos 3.3. Visão dos <b>factos de actualidade</b> 3.4. Relevância do pormenor	<b>PROGRAMA</b> <b>Printed press</b> ... 3. Commentary 3.1. Definition and function 3.2. Characteristics and types 3.3. General perspective on <b>present events/ the facts of the news</b> 3.4. Relevance of detail	<b>PROGRAMA</b> <b>Printed press</b> ... 3. Commentary 3.1. Definition and function 3.2. Characteristics and types 3.3. General perspective <b>on current events</b> 3.4. Relevance of detail
<b>Rádio</b> Docentes: Isabel Reis e Pedro Leal  1. Reportagem 1.1. Definição e acção narrativa 1.2. Tipos (simultânea, diferida) 1.3. Estrutura 1.3.1. Lead 1.3.2. Corpo 1.3.3. Acção central 1.3.4. Acção paralela 1.4. A reportagem e os <b>campos semânticos sonoros</b>	<b>Radio</b> Teachers: Isabel Reis e Pedro Leal  1. Reportage 1.1. Definition and narrative action 1.2. Types (simultaneous, deferred) 1.3. Structure 1.3.1. Lead 1.3.2. Body 1.3.3. Primary action 1.3.4. Secondary action 1.4. The reportage and <b>tonal/oral/sonorous/ áudio semantic fields</b>	<b>Radio</b> Teachers: Isabel Reis e Pedro Leal  1. Reportage 1.1. Definition and narrative action 1.2. Types (simultaneous, deferred) 1.3. Structure 1.3.1. Lead 1.3.2. Body 1.3.3. Primary action 1.3.4. Secondary action 1.4. The reportage and <b>sound and meaning effects</b>

Os termos assinalados levantaram alguma dificuldade. Relativamente aos “factos de actualidade”, propôs-se duas soluções alternativas: “present events” e “the facts of the news”, tendo-se preferido o termo “current events” aquando da revisão final. O termo “campos semânticos sonoros” foi alvo de discussão com colegas durante um dos seminários que acompanharam o estágio. Não tendo conseguido elucidar o significado, e dado que a tradução seria revista por falantes nativos, optou-se por apresentar algumas propostas alternativas, sem grande convicção. O primeiro problema que se coloca aqui é a compreensão do termo na língua original.

Os exemplos acima expostos demonstram que as dificuldades sentidas foram essencialmente de natureza terminológica, o que, de facto, se verificou de forma clara durante os trabalhos. Na verdade, a pesquisa terminológica ocupou grande parte do tempo dispendido na tradução.

## **2.1.2 – Participação na tradução do projecto de livro “*Théorie de la Constitution*” da autoria de Paulo Ferreira da Cunha**

### **2.1.2.1 Descrição**

A quase totalidade do estágio foi dedicada à participação na tradução de português para francês de um “projecto” de livro retratando a figura jurídica da Constituição e sua evolução. Estamos perante um texto com uma linguagem extremamente especializada em que se cruzam várias áreas de conhecimento, tais como o Direito, a História, a Política e ainda a Filosofia.

O autor da obra original que é também o mandatário deste trabalho, empenhado na tradução da mesma, solicitou os serviços de revisão da Doutora Françoise Bacquelaine. Dada a urgência na conclusão da tradução, a Doutora Françoise Bacquelaine propôs a colaboração das estagiárias do Centro de Serviços Linguísticos na tradução do documento.

Segundo as indicações do autor, o texto dirige-se a um público especializado, nomeadamente, juristas, professores e alunos de Direito e destina-se a ser publicado no Canadá, aspecto a ter em conta na execução da tradução.

O material entregue pelo autor consistia em dois “lotes”, ou seja, seis páginas já traduzidas para francês e revistas pela Doutora Françoise Bacquelaine, e cerca de 146 páginas de notas redigidas em português e organizadas de uma forma algo confusa para um leitor leigo, tanto mais que não existia sequer nenhum índice. De facto, o texto encontra-se dividido em três livros e sete partes. O primeiro contém as três primeiras partes, o segundo as partes IV e V e o terceiro as partes VI e VII. Cada parte encontra-se dividida, por sua vez, em títulos e/ou capítulos. (ver Índice, anexo II).

A minha participação fez-se ao nível da quase totalidade do Livro I:

- Parte I, Título I, Capítulos 2 (ponto 2), 3,5,7 e 8 e Título II, Capítulos 1, 2 e 3;
- Parte II, Capítulo 1 à 6, ou seja, a parte completa

Em termos de volume, corresponde a aproximadamente 25000 palavras cobrindo 70 páginas.

---

Trata-se de um texto predominantemente teórico com frases longas, numerosas notas de rodapé e frases parentéticas. Nos primeiros capítulos, o autor faz um levantamento dos diferentes tipos de Constituição explicitando cada uma delas. No entanto, à medida que se vão aprofundando os diferentes temas, tais como os fundamentos da Constituição, a Ideia ou ainda o Conceito de Constituição, nota-se uma intensa presença de reflexão pessoal, ou seja uma forte presença do autor, da sua própria percepção e entendimento, assemelhando-se, assim, cada vez mais, a um ensaio.

Recordando um dos autores com notável contributo para a reflexão teórica sobre a tradução, Christiane Nord, e sua distinção entre função instrumental e documental, poderemos afirmar que estamos perante um documento com função instrumental, pelo que o texto de chegada deverá ser redigido como se de um original se tratasse, sendo necessário uma especial atenção na adaptação à língua e cultura de chegada. Com efeito, a necessidade de tradução advém de uma vontade de aplicação prática imediata (publicação e difusão junto de determinado público canadiano) e não para efeitos de mero “registo documental” que, por vezes, poderá justificar uma tradução literal.

Apesar do carácter fortemente jurídico da terminologia, não estamos perante um exercício de tradução jurídica propriamente dita, mas sim perante um tipo de tradução que se poderá enquadrar na tradução literária. Por outras palavras, arriscar-me-ei a caracterizar a obra de texto literário com fins pedagógicos que explora um tema jurídico.

Uma linguagem fortemente especializada e predominantemente jurídica, com uma abundante terminologia jurídica específica, aliada ao estilo muito próprio do autor e à tipologia de um texto original que carece de revisão, tornou esta tarefa num desafio fértil em ensinamentos. Aliás, note-se que o autor viria a qualificar o seu texto de “esboço de obra” redigido como base para uma posterior tradução/redacção em língua francesa, que seria assegurada pelo próprio.

No entanto, somente no dia 27 de Setembro de 2009, fomos informadas de que afinal parte do “esboço de texto” tinha sido publicada em 2006 pela Quid Júris, Lisboa, numa obra intitulada *Direito Constitucional Geral*, da autoria de Paulo Ferreira da Cunha, motivo pelo qual, não nos será possível incluir o texto original no CD-ROM anexo a este relatório. O

---

conhecimento da existência de tal obra poderia ter contribuído para o sucesso da tradução visto que o texto publicado já fora decerto revisto em português.

### **2.1.2.2 Metodologia**

À imagem das fichas de disciplinas, a tradução do projecto de livro resultou de um trabalho de equipa. A tradução propriamente dita seria assegurada pelas estagiárias Ágata Esmeriz e por mim. A revisão linguística estaria a cargo da Doutora Françoise Bacquelaine que é também a gestora do projecto, e a revisão científica, incluindo a terminologia e o conteúdo, seria da responsabilidade do autor/mandatário. As secções traduzidas pelas estagiárias eram assim enviadas à gestora de projecto para uma revisão linguística. Após correcção estas eram, por sua vez, submetidas ao autor/mandatário para revisão científica. O texto só alcançou a qualidade desejada após várias trocas entre os dois revisores. Por falta de tempo por parte destes, só a versão final da primeira parte do Livro I (Capítulo 1 a 8) foi enviada às estagiárias no fim deste processo. Recebemos a revisão linguística do início da segunda parte (Capítulo 1 a 4, ponto 2.3), assim como o Título II do Livro I, mas, até ao momento, ainda não foi revista pelo autor.

O grau de especialização do tema aliado à singularidade do estilo de redacção e ao reduzido prazo de entrega obrigou a vários reajustamentos no decurso do trabalho. Este é aliás, um aspecto recorrente em todo trabalho de tradução de alguma dimensão que obriga a uma capacidade de adaptação imediata às circunstâncias envolvendo toda a tarefa.

Podemos evidenciar duas fases principais, uma fase inicial experimental e uma segunda fase, em que a metodologia teve de ser reajustada.

#### **Metodologia inicial**

Numa primeira fase, e dado que a tradução seria revista por dois revisores, optámos por efectuar uma tradução “em bruto”, sem releitura por parte do tradutor estagiário, sendo que a duplicação de revisões viria suprir as eventuais falhas da tradução propriamente dita. Por tradução “em bruto”, entende-se uma tradução em que as passagens demasiado complexas que implicavam uma pesquisa excessivamente demorada não deveriam ser traduzidas.

---

Tendo a gestora do projecto delegado a organização da tarefa às estagiárias, e na ausência de um índice que nos pudesse esclarecer sobre a macro-estrutura da obra, optou-se por estabelecer uma divisão de tarefa por capítulos. Iniciámos os trabalhos com a leitura da primeira parte traduzida pelo autor e revista pela Doutora Françoise Bacquelaire, para uma primeira familiarização com o tema explorado no original. Após uma leitura transversal do original, iniciou-se de imediato a tradução e o levantamento simultâneo da terminologia específica. Os termos e respectivos equivalentes iam sendo registados numa tabela de apresentação simplificada (Anexo III). Os equivalentes foram, em grande parte, pesquisados em textos de língua francesa da área de conhecimento, outros, foram determinados pelo próprio autor, nomeadamente, todos os termos que apresentem o latinismo “jus”.

Não se trata, obviamente, de uma base de dados pois tal não teria sido possível realizar, tendo em conta o tempo disponível. Trata-se, antes de mais, de uma listagem para assegurar a consistência terminológica. Na falta de informação detalhada, optou-se por colocar a ênfase no contexto (preferencialmente explicativo), de forma a fornecer uma ideia a mais precisa quanto possível sobre cada um dos termos. Teresa Cabré faz aliás referência à importância do contexto para os tradutores “(...) terminology prepared for translators must contain contexts that provide information on how to use the term” (1998:48).

Nesta fase inicial, a ênfase foi colocada na correcção linguística da tradução, deixando algumas dúvidas de cariz essencialmente terminológico ao cuidado dos revisores. Mais do que a complexidade do tema ou da terminologia, foi necessário assimilar o estilo do autor, o que constituiu o maior dos desafios iniciais.

Após duas semanas concluímos que:

- a tradução se apresentava mais complexa e morosa do que se previa;
- a tradução “em bruto” sem releitura implicava um trabalho intenso para os revisores;
- a divisão por capítulos se revelou pouco eficaz para a consistência estilística.

Desde cedo se concluiu que o prazo de entrega pressupunha um trabalho intenso e uma rapidez que iria ameaçar a qualidade do resultado final da tradução. Feitas estas observações, optou-se por um necessário reajustamento da metodologia. Concluiu-se que o índice seria uma ferramenta fundamental para uma organização eficiente de todo o trabalho.

---

Dada a complexidade do tipo de divisão em livros, títulos, partes e capítulos optou-se por solicitar o índice junto do autor. Salienta-se que o autor, ao redigir o índice, notou e corrigiu algumas falhas na divisão original do livro. Este foi o ponto de partida determinante para a elaboração de uma estratégia mais eficaz.

### **Metodologia após reajustamento**

Tendo observado as falhas da metodologia adoptada inicialmente, decidiu-se rever todo o procedimento:

- ⇒ com o auxílio do índice facultado pelo autor, dividiu-se a tradução por Livros, sendo que a obra continha três livros com relativa autonomia e independência;
- ⇒ deu-se uma maior importância à fase de preparação da tradução, dentro dos limites que o prazo impunha;
- ⇒ optou-se por uma tradução mais apurada (menos “em bruto”) para aligeirar o trabalho dos revisores;
- ⇒ deu-se maior relevo à releitura assegurada pelo próprio tradutor estagiário;
- ⇒ optou-se por uma revisão entre as estagiárias prévia à revisão linguística e científica;
- ⇒ os procedimentos relativos à revisão linguística e científica mantiveram-se inalterados.

A pesquisa fez-se maioritariamente com o recurso à Internet, através do motor de busca Google. Será oportuno referir, neste ponto, a importância das técnicas de pesquisa adquiridas ao longo das aulas do Mestrado que foram determinantes na componente prática. De facto, recorreu-se maioritariamente à pesquisa avançada do Google, seleccionando essencialmente documentos em formato PDF que, por norma, usufruem de uma maior credibilidade. Recorreu-se igualmente ao Google Académico e à opção “*define:*”. Estas técnicas permitem uma pesquisa mais eficaz e mais célere. Assim, tentou-se seleccionar textos provenientes de fontes credíveis, nomeadamente, documentos universitários, artigos especializados e glossários jurídicos. Abaixo, reproduz-se alguns exemplos de documentos consultados:

- 
- O. Camy, Cours de Droit Constitutionnel général. Université de Bourgogne<sup>4</sup>
  - Pierre Mackay, La définition du Droit Constitutionnel. (ed.2006-2007) Université du Québec à Montréal<sup>5</sup>
  - Olivier Pellerin. Graduate school of management Justice. Groupe ESC Clermont<sup>6</sup>
  - Loewenstein, Karl, 1952, Réflexions sur la valeur des Constitutions dans une époque révolutionnaire- Esquisse d'une ontologie des Constitutions, *Revue française de science politique, Volume 2, numéro 1, pp-5-23*<sup>7</sup>
  - Glossário do Portail Juridique Net iris<sup>8</sup>

Relativamente aos meios técnicos, a tradução do livro fez-se em formato Word, sem recorrer a ferramentas de apoio à tradução. Uma memória de tradução, tais como o SDLX ou o Trados, teria sido uma preciosa ferramenta para a consistência terminológica e a celeridade da tarefa, desde que utilizada com rigor de modo a evitar a propagação de erros de tradução. Tal não foi possível por não dispormos destas ferramentas. A elaboração de um corpus de texto para o estudo da terminologia e da fraseologia da área de conhecimento em causa, nomeadamente, recorrendo ao *Corpógrafo*<sup>9</sup>, teria sido, do mesmo modo, uma mais valia. O assunto foi abordado numa das nossas primeiras reuniões; todavia, conclui-se que este projecto não seria viável tendo em conta o reduzido prazo de entrega.

Apesar de todos os reajustamentos que foram determinantes para a garantia da qualidade da tradução, foi necessário solicitar a ajuda de Sofia Saitta, colega que tinha acabado de concluir o estágio no CSL, para que o projecto pudesse ser concluído no prazo estipulado. Sofia Saitta entrou no projecto na última semana de Abril, pelo que as tarefas tiveram de ser redistribuídas pelas estagiárias. Apesar da colaboração de Sofia, desde cedo se concluiu que não nos seria possível finalizar a tradução no prazo estipulado.

---

<sup>4</sup>Em [http://www.u-bourgogne.fr/AES/cours\\_dc.htm](http://www.u-bourgogne.fr/AES/cours_dc.htm)

<sup>5</sup> Em <http://www.er.uqam.ca/nobel/r31400/jur2515/ndecours/jur2515intro2-2007.pdf>

<sup>6</sup> Em [http://www.esc-clermont.fr/fr\\_htm/Justice/PELLERIN.pdf](http://www.esc-clermont.fr/fr_htm/Justice/PELLERIN.pdf)

<sup>7</sup> Em [http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/rfsp\\_0035-2950\\_1952\\_num\\_2\\_1\\_392112?Prescripts\\_Search\\_tabs1=standard&](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/rfsp_0035-2950_1952_num_2_1_392112?Prescripts_Search_tabs1=standard&)

<sup>8</sup> Em <http://www.net-iris.fr/lexique-juridique/lettre-L.php>

<sup>9</sup> Em <http://www.linguateca.pt/Corpografo/>

O mandatário, por seu lado, também não dispunha de uma disponibilidade suficiente para a revisão acordada inicialmente, pelo que decidiu alargar o prazo. Com efeito, teve consciência do desafio e concluiu que a tradução de um texto desta envergadura deveria ser conduzida de forma mais reflectida, sem a urgência que, com alguma frequência, ameaça fortemente a qualidade.

Em meados de Maio, interrompeu-se a tradução, sendo que o tempo restante deveria ser dedicado a uma releitura rigorosa da última parte traduzida pela própria estagiária e à revisão entre as estagiárias que participaram no projecto. As cerca de cinquenta páginas em falta seriam, assim, traduzidas pelo autor consoante a sua disponibilidade e revistas pela Doutora Françoise Bacquellaine.

### **2.1.2.3 Análise – comentários**

#### **Desafios**

- **Par de línguas**

O facto de se traduzir de português para francês não levantou grandes dificuldades por dominar ambas as culturas e línguas. No entanto, note-se que a obra destinava-se a ser publicada no Canadá (Quebeque), pelo que a gestora do projecto definiu determinados usos muito específicos ao local, como, por exemplo, os *Droits de l'homme* francês que se transformam em *Droits humains* para o público canadiano, por ser considerado “politicamente mais correcto”.

- **Prazo de entrega**

Um dos grandes desafios deste empreendimento foi de facto o prazo de entrega, demasiado curto tendo em conta a reduzida disponibilidade dos intervenientes e as características do texto. Os primeiros contactos foram estabelecidos em Fevereiro, o orçamento enviado em inícios de Março, com um prazo de entrega previsto para 4 de Maio. O autor necessitava da versão traduzida até inícios de Maio para que pudesse ser revista e publicada ainda em 2009. Iniciámos a tradução no dia 15 de Março, sendo que teríamos cerca

---

de um mês e meio para a tradução das cerca de 146 páginas que compunham a parte da obra por traduzir.

Apesar das limitações de tempo decorrentes do nosso estatuto de trabalhador estudante, este prazo pareceu-me viável, pois dispúnhamos de cerca de sete semanas para a tradução, ou seja, cerca de onze páginas semanais por estagiária, o que não parecia um objectivo inatingível. Todavia, rapidamente se concluiu que a tarefa seria mais complexa do que o esperado e o prazo de entrega demasiado optimista.

Tratou-se de um erro de apreciação aquando da análise do original. Com efeito, a complexidade do tema aliada ao estilo de redacção impunham uma pesquisa e um trabalho redobrado, as dez páginas semanais revelaram-se um colossal desafio que apenas se poderia conseguir com uma total dedicação.

Ora, este é um aspecto recorrente no dia-a-dia de todo o tradutor que deverá ser capaz de um empenho total dedicando horas a fio, sacrificando, por vezes, a sua vida pessoal (característica que não é, obviamente, exclusiva à profissão de tradutor). O horário de “escritório” é, por norma, algo que não existe na profissão do tradutor. Esta tarefa demonstrou-o de forma perfeita.

Gouadec faz aliás referência a essa problemática como consequência da desvalorização da tradução que é, para muitos, uma tarefa fácil e rápida que se deixa normalmente para o final, não sendo previsto nenhum tipo de prazo para a sua execução. Nada melhor do que o próprio tradutor para consciencializar os mandatários e incutir neles essa preocupação. Enquanto não conseguir essa consciencialização, não haverá outra forma do que realmente tentar tudo para que o trabalho possa ser finalizado no prazo imposto com a melhor qualidade possível.

- O prazo de entrega: eterno conflito na relação tempo - qualidade!-

- **Tipo de texto**

*Théorie de la Constitution* de Paulo Ferreira da Cunha, é uma obra que explora de forma profunda a figura jurídica que é a da Constituição. Importará, antes de mais, insistir

---

sobre o perfil muito particular do texto. Deparámo-nos com um original redigido no intuito de servir de base para a redacção da obra em língua francesa pelo próprio autor, explicando assim o facto de não ter sido submetido a qualquer tipo de revisão prévia. As frases são extensas, a pontuação deficiente, as incisivas frequentes. O autor recorre muito a pronomes relativos, frases parentéticas e anáforas. A acumulação destas características ameaça a articulação interna do texto e dificulta a fluidez do discurso.

Em termos de conteúdo, temos uma parte introdutória de cariz essencialmente teórico com um vocabulário complexo e uma terminologia especializada em que o autor aborda, expõe e define os diferentes tipos de Constituição existentes. A partir de determinada altura, a exposição teórica dá lugar a uma reflexão pessoal em que a terminologia especializada não é tão abundante, mas em que a dificuldade se prende com a retórica do autor, o seu estilo e a adaptação de diversas expressões singulares próprias ao autor, expressões essas embuídas não somente de marcas culturais mas também de marcas pessoais. A pedido expresso do autor, estas marcas pessoais tiveram de ser conservadas e reproduzidas no texto de chegada. Essa necessária adaptação e reprodução de opiniões e sentimentos levantou uma dificuldade acrescida quanto ao respeito pelo "grau", sobretudo, expresso pelo autor.

Creio ser oportuno deter-me um pouco mais sobre este último aspecto. Tomou-se consciência da importância, principalmente, numa obra desta envergadura, de uma colaboração estreita com o autor da obra para elucidar dúvidas e para identificar e "medir" claramente a intensidade das opiniões para que a tradução produza o efeito desejado pelo autor. A gestora do projecto assegurou estes contactos regulares com o autor reportando, quer as nossas dúvidas, quer as orientações do mandatário às partes interessadas.

Além dos contactos regulares pelos mais variados meios de comunicação e algumas reuniões a dois ou três com a gestora, creio que uma reunião da equipa completa, inclusivé o autor, no início e final do estágio teriam constituído uma mais valia. Infelizmente, trata-se de um professor universitário extremamente solicitado, que viaja muito, pelo que nem se pensou em realizar este cenário idílico, talvez utópico, no mundo da tradução. No meu ver, tal reunião poderia ter melhorado a qualidade do produto final e apaziguado o autor quanto ao rigor com a qual as estagiárias se empenharam na sua tarefa.

---

Saliento aqui este ponto por ter notado uma certa inquietação no autor/mandatário da tradução que demonstrou alguma insegurança face ao trabalho desenvolvido, o que é perfeitamente legítimo. Ninguém quererá ver o seu trabalho despersonalizado ou mesmo desfigurado por uma eventual má interpretação ou malentendido, o tema central é aqui a questão da interpretação do original mais do que a sua tradução. As revisões linguística e científica foram determinantes para a qualidade deste trabalho.

Com efeito, as dificuldades sentidas pelas estagiárias aquando da tradução revelaram-se do mesmo modo na revisão. O perfil muito particular do original e, sobretudo, a urgência na conclusão da tarefa no prazo estipulado tiveram efeitos menos desejáveis na qualidade da tradução. Destes efeitos, salienta-se algumas falhas na interpretação do original que tiveram de ser detectadas e corrigidas, aumentando, assim, consideravelmente o trabalho dos revisores. Há que realçar o importante trabalho desenvolvido pela Doutora Françoise Bacquellaine que cumulou as funções de gestora do projecto e revisora linguística. A tarefa de revisão de um texto desta natureza é deveras delicada e complexa.

Ainda a propósito do tipo de texto, destaca-se a abundância de expressões idiomáticas e metáforas que tiveram de ser adaptadas à língua de chegada. Na secção "Alguns exemplos", expor-se-ão algumas ilustrações extraídas da obra e a proposta de tradução avançada. Além das expressões idiomáticas, há, nesta obra, várias referências a figuras portuguesas que possam não ser familiares para o leitor canadiano. Nestes casos optou-se por incluir os dados relevantes para o contexto, a saber a função e o enquadramento temporal.

Apesar das dificuldades iniciais, creio ter conseguido alguma familiarização com o estilo do autor com o avançar na tradução, sendo que a tradução e principalmente a interpretação do original se revelou mais ágil dia após dia. Tentou-se redigir um texto que parecesse o mais natural quanto possível para um leitor de língua francesa. No entanto, a insistência no respeito pelas marcas pessoais, a dificuldade na compreensão do original e a falta de segurança face ao tema explorado, levaram-me a optar, em determinadas passagens, por uma tradução mais literal do que gostaria. A insegurança e a incerteza levam-nos, por vezes, a ceder à tentação de não nos desviarmos muito do texto original enquanto conjunto de palavras.

#### 2.1.2.4 Alguns exemplos

Alguns dos exemplos abaixo reproduzidos foram seleccionados e registados no decorrer da tradução de forma a ilustrar o elevado grau de especialização do tema e a complexidade do estilo de redacção. Estes são, em suma, os trechos que levantaram as maiores dificuldades. Outros, ainda, foram escolhidos para análise de falhas na tradução.

#### Livro 1 Parte 1 Título I Capítulo 2

Original	Proposta de tradução	Revisão Final
2.3.1 Constituição normativa: Na Constituição Normativa a constituição formal encontra-se de tal forma em sintonia com a constituição material <u>que a realidade constitucional coincide com aquelas.</u>	2.3.1 Constitution normative: Dans la Constitution normative, la syntonie <u>existante</u> entre constitution formelle et constitution matérielle <u>est telle qu'elles représentent, à elles deux, la réalité constitutionnelle.</u>	2.3.1 Constitution normative: Dans la constitution normative, la syntonie entre la constitution formelle et la constitution matérielle <u>est telle que la réalité constitutionnelle coincide avec elles.</u>

No exemplo acima reproduzido, a palavra “existante” é claramente redundante pelo que pode ser omitida.

A proposta de tradução no final do excerto extravasou o sentido do original pois não há, no original, a ideia de representação, mas somente a ideia de que a realidade constitucional coincide com a constituição formal e material.

### Livro 1 Parte 1 Título I Capítulo 5

Original	Proposta de tradução	Revisão final
<p>Pode mesmo pensar-se que, do mesmo modo que se afirma que os Direitos Humanos são a linguagem actualizada do Direito Natural, o Direito Constitucional seria hoje um dos seus ramos de eleição <u>positivadora</u>, uma nova fronteira ou uma nova barricada do grande Direito Justo – que, como é óbvio, deve ser preocupação de todos os ramos do Direito, mas por vezes, em certos casos, <u>precisa de altura</u>, de respiração, que o liberte das querelas de escolas e de autores e dos tecnicismos em que a doutrina e a burocracia por vezes se embrenham, esquecendo o Homem e a Justiça. O Direito Constitucional, sobretudo na sua <u>dimensão valorativa</u>, principal e geral, com os Direitos Fundamentais e as grandes garantias, parece fazer essa função de ultima ratio</p>	<p>Suivant la même orientation selon laquelle l’on considère que les Droits de l’homme sont le langage actualisé du Droit Naturel, nous pouvons envisager le Droit Constitutionnel comme une de ses branches de nature <u>positivatrice</u>, soit une nouvelle frontière ou barricade du grand Droit Juste– qui doit évidemment être la préoccupation de tous les branches du Droit. Quelques fois, le Droit constitutionnel <u>precisa (julgo que o precisa se refere ao Direito Constitucional, será assim?)</u> a besoin d’espace, de respirer et de se détacher non seulement des querelles des diverses écoles et auteurs mais aussi des tecnicismes où doctrine et burocratie s’empêtrent oubliant l’Homme et la Justice. Le Droit Constitutionnel semble remplir cette fonction de ultima ratio, surtout au niveau de sa <u>dimension valorative</u>, principielle et générale, avec les Droits Fondamentaux et les grandes garanties.</p>	<p>Tout comme on affirme que les droits humains sont l’expression actualisée du droit naturel, nous pouvons penser que le droit constitutionnel est aujourd’hui (du moins dans plusieurs de ses aspects) une des branches <u>positivantes</u> du droit naturel, une nouvelle frontière ou une nouvelle barricade du grand Droit juste – qui doit évidemment être la préoccupation de toutes les branches du droit, mais qui a parfois besoin de respirer, de prendre ses distances, de se libérer des querelles entre écoles et entre auteurs, des tecnicismes en tous genres où la doctrine et la burocratie s’imbriquent et oublient l’Homme et la Justice. Le droit constitutionnel semble remplir cette fonction de ultima ratio, surtout dans sa <u>dimension évaluative</u>, principielle et générale et grâce aux droits fondamentaux et aux grandes garanties.</p>

Neste exemplo, temos uma frase com sete linhas (no documento original) que implicou uma análise rigorosa da mensagem que o autor se propunha transmitir. Houve, nomeadamente, dúvidas quanto ao sujeito da acção “precisa de altura”.

Temos, igualmente, duas questões de terminologia: “ramos de eleição positivadora” traduzido por “branche de nature positivatrice” e que viria a ser corrigida por “branche positivante”; e “dimensão valorativa” cuja proposta “dimension valorative” viria a ser substituída por “dimension évaluative” após a revisão científica.

Deparamo-nos aqui com questões de terminologia especializada que implicam um conhecimento profundo do tema e da terminologia adoptada em língua francesa.

### Livro 1 Parte 1 Título I Capítulo 8

Original	Proposta de tradução	Revisão Final
É que a presença política no Direito parece tão forte, que a própria Justiça Constitucional poderia perigar enquanto Justiça jurídica, justiça particular, no sentido da autonomia do jurídico. <b>Receio</b> , contudo, adiantamos já, manifestamente exagerado.	La forte présence politique dans le Droit pourrait menacer la Justice <b>Constitutionnelle</b> en tant que Justice juridique, justice particulière au niveau de son autonomie juridique. <b>Je crains</b> , toutefois, qu'il s'agit là d'un sentiment manifestement excessif.	C'est que la présence politique dans le Droit est si forte que la Justice <b>constitutionnelle</b> elle-même pourrait être menacée en tant que Justice juridique, « justice particulière » au sens de l'autonomie du juridique. Comme nous le verrons plus loin, <b>cette crainte</b> est manifestement exagérée.

Foi necessário uma atenção especial relativamente às maiúsculas, pois o seu uso em língua francesa é diferente do uso português. Neste caso concreto, contrariamente ao uso português, a maiúscula incidirá apenas no substantivo “Justice” e não no adjetivo “constitutionnel”.

Neste excerto, a palavra “receio” foi erradamente assumida como o verbo “recrear” conjugado na primeira pessoa do singular.

### Livro I Parte II Capítulo 2

Original	Proposta de tradução	Revisão linguística
Contudo, não se trata de ir buscar receitas simples. O problema da legitimidade é dos mais complexos, e podemos dizer dos mais misterioso, do Direito e da Política. <b>Desaguando em problemas acrescidos no mais político dos Direitos, o Direito Constitucional.</b> Mas, sendo, complexo, é dos que primeiramente e primordialmente se devem colocar a propósito de qualquer ordem jurídica, e de qualquer Constituição	Il ne s'agit pas, toutefois, de rechercher des solutions simples. La légitimité est un des points les plus complexes du droit et de la politique, voire même des plus mystérieux, <b>qui, accumulant les difficultés, se déverse dans le plus politique des droits, le droit constitutionnel.</b> Sa complexité l'élève au premier rang de la réflexion de tout ordre juridique et de toute constitution	Il ne s'agit toutefois pas de recourir à des recettes simples. Le problème de la légitimité est un des plus complexes, voire des plus mystérieux, du Droit et de la Politique. <b>Il débouche sur d'autres problèmes dans le plus politique des droits, le Droit constitutionnel.</b> Mais c'est justement parce qu'il est complexe que ce problème compte parmi ceux qui doivent avoir la primauté et doivent être posés en priorité lorsqu'il s'agit de n'importe quel ordre juridique et de n'importe quelle constitution

No exemplo acima reproduzido, a compreensão da mensagem do original viu-se dificultada pelos problemas de pontuação.

## Livro I Parte II Capítulo 2

Original	Proposta de tradução	Revisão linguística
<p>Temos, pois, antes de tudo, o mais profundo do fundamento do poder. Uns buscaram-no no contrato social. Outros, numa particular apetência (<b>carisma, sabedoria, ou escolha pelo voto, por exemplo</b>), etc. Outros ainda, numa certa unção divina (<b>com ou sem mediação popular</b>). Porque se uns dizem omnia potestas a Deo, outros ainda acrescentam: per populum. E o dramaturgo iconoclasta Bertold Brecht, a propósito, perguntaria algo como isto: “todo o poder vem do Povo; mas então para onde vai?”.</p>	<p>Nous avons, avant tout, l’essentiel du fondement du pouvoir. Certains le recherchent dans le contrat social, d’autres, dans une particulière appétence, <b>comme le charisme, le savoir, ou le choix par le vote</b>, d’autres encore, le recherchent dans une certaine onction divine, <b>avec ou sans la médiation populaire</b>. En effet, si certains disent omnia potestas a Deo, d’autres ajoutent per populum. Le dramaturge iconoclaste Bertold Brecht pourrait, à ce propos, poser la question suivante: « tout le pouvoir vient du peuple, mais alors, où va-t-il ? »</p>	<p>Nous avons tout d’abord le fondement du pouvoir. Il peut se trouver dans le contrat social, dans une appétence particulière (<b>par exemple le charisme, le savoir/la sagesse ou l’élection</b>), voire dans une <b>certaine/sorte d’unction divine (avec ou sans médiation populaire)</b>. En effet, si certains disent omnia potestas a Deo, d’autres ajoutent per populum et on <b>pourrait imaginer que</b> le dramaturge iconoclaste Bertold Brecht demande quelque chose comme : « tout le pouvoir vient du peuple, mais alors, où va-t-il ? ».</p>

Neste exemplo, tentou-se suprimir os parênteses, mas o mandatário manifestou receio em ver o seu estilo comprometido com este tipo de alteração, pelo que se decidiu conservá-los. O excesso de parênteses, prática que não é usual em língua francesa, não é de todo benéfico para a fluidez do discurso. Por este motivo, tentou-se, sempre que possível, integrá-los no discurso, o que não foi bem aceite pelo autor por considerar que esta prática iria ameaçar o seu cunho pessoal.

As indicações a amarelo sombreado na coluna da revisão linguística destinam-se ao revisor científico. Há aqui, por exemplo, uma dúvida quanto à palavra “sabedoria” que poderá significar “conhecimento”, ou seja “savoir”, ou ainda a qualidade de se ser “avisado”, neste caso preferir-se-á a palavra “sagesse”. Esta ambiguidade só poderá ser levantada pelo próprio autor.

### Livro 1 Parte II Capítulo 3

Original	Proposta de tradução	Revisão linguística
<p>Outro problema da democracia referendária é não distinguir as posições intermédias, e propiciar resultados artificiais, que não são medeados pelo diálogo e pelo compromisso. Acabando por favorecer <b>coligações</b> negativas, ou falsas maiorias positivas. Veja-se o caso dos referendos francês e holandês sobre a Constituição europeia, em que confluíram no “não” os mais conservadores nacionalistas, com medo da perda da soberania, e os mais revolucionários, com medo do liberalismo do tratado.</p> <p>Se os representantes traem as aspirações dos eleitores, os referendos frequentemente propiciam um clima radicalizado, em que lucram os exageros, e não as soluções de compromisso e moderação.</p>	<p>De plus, la démocratie référendaire ne distingue pas les positions intermédiaires, <b>favorisant</b> ainsi des résultats artificiels non soumis à la médiation du dialogue et du compromis, ce qui favorise les <b>colligations</b> négatives, ou fausses majorités positives. Prenons, par exemple, les referendums français et néerlandais sur la Constitution européenne, où les nationalistes les plus conservateurs, par crainte de perdre la souveraineté, et les plus révolutionnaires, par peur du libéralisme du traité, se sont retrouvés réunis devant le “non”.</p> <p>Si les représentants trahissent les aspirations des électeurs, les referendums, eux, sont souvent propices à un environnement radicalisé, où les excès l’emportent sur les solutions de compromis et de modération.</p>	<p>D’autre part, la démocratie référendaire ne distingue pas les positions intermédiaires et <b>favorise</b> des résultats artificiels qui ne sont pas du dialogue et du compromis. Cela finit par privilégier les <b>coalitions</b> négatives et les fausses majorités positives. Prenons, par exemple, les referendums français et néerlandais sur la Constitution européenne où les plus révolutionnaires et les nationalistes les plus conservateurs ont tous voté « non », les premiers, par crainte du libéralisme du traité, et les seconds, de peur de perdre leur souveraineté.</p> <p>Si les représentants trahissent les aspirations des électeurs, les referendums sont souvent propices à un climat radicalisé, où les excès l’emportent sur les solutions de compromis et de modération.</p>

Traduzi o termo “coligações” por “colligations” que não é mais do que um falso amigo. O termo “colligation”<sup>10</sup> existe, de facto, em língua francesa mas não é usado neste contexto, preferindo-se, aqui, o termo “coalitions”<sup>11</sup>. Esta é uma problemática recorrente entre a língua francesa e portuguesa por serem bastante próximas. Assinala-se também um uso excessivo do gerúndio (*participe présent*, neste caso concreto) por influência do português.

<sup>10</sup> Opération de l’esprit qui réunit en une conception synthétique unique un ensemble de faits séparément observés

<sup>11</sup> Association de partis politiques en vue d’une action concertée. *Coalition électorale; gouvernement de coalition.*

Fonte : Les Trésors de la Langue Française, em <http://atilf.atilf.fr/tlf.htm> ;

### Livro I Parte II Capítulo 4

Original	Proposta de tradução	Revisão linguística
<p>É a ideia das duas faces de Jano da política, recordada pelo constitucionalista e politólogo francês Maurice Duverger: todo o governo tem de ser também “administração”, e tem de curar de coisas úteis, <b><u>por mais ditatorial e autocrático que seja.</u></b></p>	<p>Il s’agit là de l’idée des deux faces de Janus en politique reprise par Maurice Duverger, constitutionnaliste et politologue français: tout gouvernement doit être également « administration » et doit s’occuper de choses utiles, <b><u>pour plus dictatorial et autocratique qu’il soit.</u></b></p>	<p>On retrouve l’idée des deux faces de Janus de la politique reprise par le constitutionnaliste et politologue français Maurice Duverger: tout gouvernement, <b><u>aussi dictatorial ou autocratique qu’il soit,</u></b> doit aussi être « administration » et s’occuper de choses utiles, pratiques</p>
<p>Perante a mentalidade moderna, positivista (ainda que sem o saber), <b><u>por evidentes, profundos, belos, verdadeiros e justos que sejam</u></b> os princípios ou as razões não escritas que se invoquem, pouco ou nulo vencimento de causa se obtém.</p>	<p>Face à la mentalité moderne, positiviste (même sans le savoir), les raisons ou principes non écrits ne parviennent pas, ou très peu, à vaincre, <b><u>pour plus évidents, profonds, beaux, vrais ou justes qu’ils soient.</u></b></p>	<p>Face à la mentalité moderne, positiviste (sans le savoir), les raisons ou les principes qui ne sont pas écrits <b><u>ont beau être évidents, profonds, beaux, vrais ou justes,</u></b> ils obtiennent rarement gain de cause.</p>

Em ambos os excertos, a proposta de tradução para a expressão “por + adjetivo que seja(m)” revela uma certa interferência da língua portuguesa na francesa. Com efeito, apesar de não levantar problemas de compreensão, a expressão “pour plus ... que” (tradução literal de “por mais ... que”) não existe em língua francesa. Esta locução estabelece uma relação concessiva e deverá ser traduzida por “avoir beau” ou “aussi ... qu’il soit”.

## Livro 1 Parte II Capítulo 5

Original	Proposta de tradução	Revisão linguística
<p>Como gosta de citar entre nós o penalista Jorge de Figueiredo Dias, qualquer pessoa tem todo o direito de escolher o seu caminho para o inferno, desde que vá sozinha, e não atropela ninguém pelo caminho.</p> <p><b>Esse o princípio dos princípios.</b> Da rigorosa aplicação dele se preveniriam muitos males de engenharia social e fundamentalismo com que, infelizmente, ao longo dos tempos, a juridicidade tem sido, <i>malgré soi-même</i>, confundida.</p> <p>Esta máxima simples remete para o <i>ius redigere in artem</i> e para o <i>Isolierung</i>, sem o que jamais se compreenderá a especificidade epistemológica e cultural / civilizacional desse mega-paradigma a que chamamos Direito.</p> <p>Mas a partir daqui muitas questões surgem, e a sua dilucidação está longe de ser líquida <b>com o é aquele primeiro princípio.</b></p>	<p>Comme se plait à le dire le pénaliste portugais Jorge de Figueiredo Dias, tout le monde a le droit de choisir le chemin qui mène à l'enfer, du moment qu'il le fasse seul et qu'il ne renverse personne sur son passage.</p> <p><b>C'est le principe des principes.</b> Son application rigoureuse a permis d'éviter de nombreux problèmes d'ingénierie sociale et de fondamentalisme qui ont, malheureusement et malgré elle, confondus la juridicité. Cette simple maxime nous renvoie vers le <i>ius redigere in artem</i> et le <i>Isolierung</i>, <b>sans lesquels (sem o que jamais)</b> nous ne pourrions jamais comprendre la spécificité épistémologique et culturelle-civilisationnelle de ce méga-paradigme qu'est le Droit</p> <p>C'est a partir de ce point que de nombreuses questions se révèlent, questions dont l'élucidation est très complexe à <b>l'image du ou contrairement au (não consegui perceber se é uma oposição ou uma comparação - ver com o autor)</b> premier principe</p>	<p>Comme se plait à le dire le pénaliste portugais Jorge de Figueiredo Dias, tout le monde a le droit de choisir le chemin qui mène à l'enfer, du moment qu'il le fasse seul et qu'il ne renverse personne sur son passage.</p> <p><b>C'est le principe des principes.</b> Son application rigoureuse permettrait d'éviter de nombreux <b>maux résultant de l'ingénierie sociale et du fondamentalisme avec lesquels on a malheureusement souvent confondu la juridicité malgré elle.</b></p> <p>Cette simple maxime nous renvoie vers au <i>ius redigere in artem</i> et à l'<i>Isolierung</i>, <b>sans quoi</b> nous ne pourrions jamais comprendre la spécificité épistémologique et culturelle/civilisationnelle de ce méga-paradigme que nous appelons le Droit.</p> <p><b>Mais de nombreuses questions surgissent à partir de ce point et leur élucidation est très complexe à l'instar du premier principe.</b></p>

A primeira frase do segundo parágrafo, “Esse o princípio dos princípios.”, não contém verbo. Essa particularidade vem, aliás, reforçar a ideia de “esboço de texto” não revisto. Todavia, neste caso concreto, facilmente se perceberá que o que está em falta é o verbo ser, sendo que se deverá entender “Esse é o princípio dos princípios”. Mas nem sempre isso acontece.

Relativamente ao último parágrafo, não me foi possível perceber, pelo original, se estávamos perante uma oposição ou uma comparação. Numa primeira análise, e presumindo-se que o autor quis dizer “como o é aquele primeiro princípio”, há uma certa preferência pela oposição. Com efeito, parece-nos que o autor pretende passar a mensagem de que “as questões, contrariamente ao primeiro princípio, serão de difícil elucidação”, partindo-se do

pressuposto que o “primeiro princípio” é aquele que vem referido no início do excerto. Mas perante a incerteza, será preferível questionar o autor.

### Livro 1 Parte II Capítulo 6

Original	Proposta de tradução	Revisão linguística
Os valores podem não ser, em teoria, muito precisos. Mas é precisamente daí que pode surgir a sua enorme riqueza prática, <b>porque mais plásticos assim a serem reconstruídos e invocados como tópicos sempre renovados (e tópicos de grande alcance persuasivo) a partir de pleitos constitucionais concretos.</b>	Les valeurs peuvent ne pas être très précises, en théorie, mais c'est de là, précisément, qu'advient leur grande richesse pratique - <b>porque mais plásticos assim a serem reconstruídos e invocados como tópicos sempre renovados (e tópicos de grande alcance persuasivo) a partir de pleitos constitucionais concretos.</b>	Les valeurs peuvent ne pas être très précises, en théorie. Mais c'est de là, précisément, qu'advient leur grande richesse pratique , car elles sont ainsi plus maléables lors de leur reconstruction et lorsqu'elles sont invoquées en tant que topiques éternellement renouvelés (et dont la portée persuasive est importante) à partir de questions constitutionnelles particulières.

Proposta em que não me foi possível perceber, e por conseguinte, traduzir o final da frase. Nestes casos, optou-se por manter as frases ou excertos em português assinalando-os de forma clara.

#### **Exemplo de incongruências no original com o qual o tradutor é, por vezes, confrontado e que se deve assinalar:**

O que distingue uma Constituição escrita esparsa como a britânica de uma constituição não escrita é o facto de que **os elementos não escritos na britânica conviverem com não escritos com prevalência dos primeiros**: por haver um corpus significativo de elementos escritos, ainda que tradicionais e esparsos (Magna Charta, Bill of Rights, etc., e até os Tratados da integração europeia do Reino Unido, Sentenças, etc.).

O original apresentava uma contradição que impediu a compreensão da mensagem. Deduziu-se que o autor estaria a tentar contrapor a força da constituição escrita em relação à não escrita, dúvida que teve de ser esclarecida junto do autor.

---

**Alguns exemplos de adaptação de expressões com forte carácter cultural:**

Mona Baker(1992:72) explora de forma extensa a questão das expressões idiomáticas, a dificuldade na sua correcta identificação e tradução. Relativamente à tradução, propõe quatro estratégias:

- utilização de uma expressão idiomática da língua de chegada que tenha o mesmo sentido e a mesma forma;
- utilização de uma expressão idiomática da língua de chegada que tenha o mesmo sentido mas uma forma diferente;
- traduzir parafraseando;
- omissão.

*Théorie de la Constitution* é uma obra em que abundam as expressões idiomáticas pelo que será pertinente reproduzir alguns exemplos. Os exemplos encontram-se apresentados em pares, original/proposta de tradução sendo que não contemplam a revisão.

\* No exemplo seguinte a expressão é semelhante na forma e no sentido em ambas as línguas:

A verdade é que cada um tem **de pensar duas vezes antes de lançar a primeira pedra.**

Il faut que chacun d'entre nous **réfléchisse à deux fois avant de jeter la première pierre.**

\* Expressões com sentido semelhante mas forma diferente:

A narrativa do “**em tempos que já lá vão**”...

L'expression “**temps révolus**”... (Validado pela revisão linguística)

Embora se não deva desistir de explicar, **pregando normalmente aos peixinhos, ...**

Même s'il ne faut pas cesser d'expliquer, **prêchant souvent dans le désert**,... (Validado pela revisão linguística)

Por um princípio semelhante ao que nos diz que **a má moeda expulsa a boa.**

Par un principe similaire à celui qui stipule que **le mauvais chasse le bon.**

Mas dizer que a saúde ou a propriedade são valores constitucionais parece-nos **abrir a porta a** que tudo se possa considerar valor

---

Néanmoins, dire que la santé ou la propriété sont des valeurs constitutionnelles serait comme **un laissez-passer** à tout ce qui pourrait être perçu en tant que valeur.

**Não fosse o diabo tecê-las**, até porque os espanhóis, não acreditando em bruxas, sabem que las hay.

**Ceci afin d'éviter que le diable ne s'en mêle**, car même s'ils ne croient pas aux sorcières, les Espagnols savent que elles existent/las hay

Ritual constitucional do “**depois de casa roubada, trancas à porta**”,

Rituel constitutionnel qui consiste à **ne réagir qu'après coup**,

✳ Explicação do sentido da expressão:

São muitos “ses”, mas é essa a situação histórico-espíritual dos valores, hoje, e **de nada adianta tapar o sol com a peneira**.

Mais telle est l'actuelle situation historico spirituelle des valeurs, **rien ne vaut de cacher ce qui est évident**.

Sempre reaccionários **tentarão prender as asas do tempo**.

Il y aura toujours des réactionnaires **qui essaieront d'arrêter le temps**.

Deparamo-nos com um exercício estimulante que implica conhecimentos profundos de ambas as culturas, quer seja a de partida, como a de chegada, pois será necessário identificar claramente as expressões e transmitir o seu conteúdo de forma a que produzam o mesmo efeito no público receptor da tradução.

### **Exemplo de necessária supressão:**

Como dizia Fichte, **traduzido por Cabral de Moncada**: “A filosofia de cada um depende da espécie de homem que cada um é. Um sistema filosófico não é uma camisa de tirar e pôr, que possamos mudar à nossa vontade; é alguma coisa que pertence à alma do homem”.

Comme disait Fichte: « la philosophie de chacun dépend de ce que chacun est en tant qu'homme. Un système philosophique n'est pas une veste que l'on enlève et que l'on vêt et que l'on peut changer selon notre volonté, c'est une chose qui appartient à l'âme de l'homme »

Neste caso, teremos de suprimir a referência ao tradutor Cabral de Moncada pois não fará sentido conservar a versão da citação traduzida em português. Alternativas: traduzir a citação em francês ou pesquisar uma tradução para francês de Fichte citando o tradutor. Optei por traduzir a citação e suprimir a referência ao tradutor Cabral de Moncada. No entanto, após termos abordado o assunto numa das nossas reuniões de estágio, apercebi-me da importância e delicadeza destas situações.

De facto, teria sido preferível efectuar uma pesquisa de forma a encontrar a tradução francesa da obra, desde que o prazo o tivesse permitido. Ainda relativamente às citações será também fundamental não esquecer a adaptação da nota de rodapé. Neste caso concreto, teria sido necessário referir na respectiva nota a obra traduzida ou, em caso de tradução da citação pelo tradutor, colocar a menção "notre traduction de la traduction portugaise de Cabral de Moncada" .

#### **Alguns exemplos de necessário acrescento tendo em conta o público alvo:**

...(recordado entre nós por **Gomes Canotilho**)

...souvent cité par **Gomes Canotilho, juriste et professeur de Droit à l'Université de Coimbra, Portugal**

**Almeida Garrett**, parece-nos ter sido um dos mais lúcidos intérpretes da mudança de paradigma, coisa notável, para um seu contemporâneo.

**Almeida Garrett, dramaturge romantique portugais de renom du XIXème siècle (1799-1854)**, apparait comme un des plus lucides interprètes du changement de paradigme, ce qui est notable pour nous contemporains.

Houve necessidade de explicitar as referências às figuras de destaque da cultura portuguesa que possam ser estranhas ao público canadiano. Neste caso inportará fornecer informações quanto à sua função assim como enquadrá-la no tempo. Por este tipo de intervenção no texto, que Michel Ballard denomina de "*incrémentialisation*" (2003:156), o tradutor empenha-se em fornecer elementos essenciais para uma correcta adaptação.

Michel Ballard propõe duas formas de explicitação/acrescento de informação, a "*incrémentialisation*" que consiste numa explicitação no próprio texto ou, em alternativa, a

---

nota de rodapé. Numa preocupação de fluidez do discurso e dada a reduzida dimensão do complemento de informação, optou-se por colocá-lo no próprio corpo do texto.

## **2.2 Tarefas realizadas em contexto laboral**

Exercendo a função de correspondente em línguas numa empresa essencialmente dedicada à exportação, tenho vindo a desenvolver tarefas quer de tradução de documentos, quer de interpretação em reuniões de negociação. As línguas utilizadas são o português, o francês e o inglês.

### **2.2.1 Tradução**

As traduções efectuadas são diversas. A documentação de carácter técnica ocupa um lugar preponderante, em particular, os descritivos de processo de fabrico, as fichas técnicas de produto ou ainda os cadernos de encargos. Em anexo, apresentam-se alguns exemplos de fichas traduzidas ao longo deste semestre, nomeadamente, uma ficha técnica de produto (PT-FR) e uma tabela descritiva de processo de fabrico (PT-FR e PT-EN) (Anexo IV). Este tipo de documentação destina-se aos Departamentos de Qualidade das empresas clientes, sendo necessário ter uma atenção especial com a terminologia própria ao sector de actividade.

Os pedidos de envio de declarações de conformidade (relativas ao produto, às embalagens ou a normas específicas) têm também vindo a crescer. Estas declarações de conformidade são parte integrante do sistema de qualidade próprio a cada empresa, mas apenas existem compiladas internamente em língua portuguesa. As traduções são efectuadas exclusivamente em caso de pedido do cliente, pois as normas evoluem, extinguem-se, modificam-se pelo que não será produtivo traduzir-se sistematicamente toda a documentação.

Este tipo de tradução obriga, por vezes, a uma pesquisa das Normas referidas no original. Todavia, há que salientar os benefícios da harmonização europeia que veio facilitar de forma substancial estas questões. Veja-se o exemplo da declaração de conformidade relativa à gestão das embalagens em anexo (Anexo IV): os Decretos referidos no original em português não existem na realidade jurídica francesa, mas a Directiva Europeia que serviu de base à pesquisa terminológica, é comum aos dois sistemas. Os clientes têm, em grande

---

maioria, consciência desta particularidade pelo que não é necessário explicitá-la no documento.

Além da tradução completa de documentos, recorre-se, por vezes, às “traduções resumo”, seleccionando apenas a informação relevante no documento original. Este tipo de procedimento é normalmente adoptado em documentos extensos em que apenas alguns pontos essenciais são para divulgação junto do cliente. Salienta-se, ainda a este propósito, o exemplo revelador dos cadernos de encargos facultados pelos clientes em que constam todas as suas exigências. Neste caso concreto, limitamo-nos a traduzir os pontos de interesse para o Departamento de Qualidade, e, eventualmente, para o Departamento Financeiro.

Do lado oposto, temos as “traduções de ampliação”. Aqui, o original apresenta-se sob a forma de numa listagem de tópicos redigidos em português que servirá de base para uma comunicação escrita em língua francesa ou inglesa. Este tipo de situação ocorre essencialmente em actos de comunicação entre a administração e as equipas de venda no estrangeiro. Nestas situações torna-se por vezes necessário questionar o “emissor/mandatário” para definir com clareza o conteúdo da mensagem a ser redigida e transmitida.

### **2.2.2 Redacção**

A redacção de correspondência comercial em língua francesa e inglesa constitui grande parte das tarefas que tenho vindo a desenvolver. O tipo de correspondência é de facto diverso, e percorre todo o processo comercial, desde a apresentação da empresa, à apresentação de cotações, à solicitação de reuniões e pedidos de pagamento. Por política da empresa, todas as cartas possuem a mesma apresentação gráfica (a apresentação usual portuguesa), independentemente da língua em que são redigidas. Por ser repetitiva, a redacção de correspondência não levanta grandes dificuldades.

Além da correspondência habitual acima referida, temos ainda uma correspondência de carácter mais delicado, nomeadamente o tratamento de reclamações ou avisos de recurso à cobrança litigiosa. A questão das reclamações é duplamente sensível, pois a sua futura resolução depende, muitas vezes, da nossa capacidade de resposta e argumentação na fase inicial do processo.

### **2.2.3 Interpretação**

A minha função engloba igualmente a participação activa em reuniões de negociação com clientes ou fornecedores estrangeiros. Neste tipo de reunião, o meu papel consiste em assegurar a comunicação entre os diferentes intervenientes. As reuniões fazem-se normalmente em duas línguas, podendo ser necessário, em alguns casos, três línguas distintas. As reuniões de negociação são também situações algo delicadas pela importância dos assuntos tratados. Os detalhes poderão, neste contexto, revelar-se fundamentais para uma futura colaboração entre as partes envolvidas. Convém que a mensagem seja transmitida sem ambiguidades e com rigor, colocando, sempre que necessário, as questões essenciais para uma correcta assimilação da mensagem a reproduzir.

### 3- Análise global

#### 3.1 Reflexão teórica – a análise da tarefa a realizar

Em toda a execução das tarefas tentou-se colocar a ênfase na mensagem. Com efeito, mais do que entender as palavras importará entender e reproduzir correctamente a mensagem, conceito caro a Eugene Nida, defendido em *Toward a Science of Translating* (1964), que marca os inícios de uma nova abordagem à prática tradutiva.

A preocupação central de Nida consiste em produzir no público do texto de chegada o mesmo efeito que o original produziu no público do texto de partida, ficando assim descrito, em traços largos, o conceito de “equivalência dinâmica” apresentado pelo autor. O efeito do texto de chegada no público receptor da tradução é algo que deverá ser claramente definido pelo mandatário, sendo que haverá casos em que o efeito que se procura com o texto de chegada é diferente daquele que se pretendeu obter no texto de partida. Veja-se o seguinte exemplo de tradução que me foi solicitada em contexto laboral:

Texto original: uma nota meramente informativa, descrevendo um novo processo de limitação de substâncias nocivas para a cortiça, redigida em português pelo autor do processo.

Orientações: tradução em que será necessário imprimir um certo carácter apelativo, tentando enaltecer a imagem da empresa pela preocupação demonstrada nas questões de qualidade, pondo a ênfase nos benefícios deste processo para a segurança e qualidade do vedante e, sobretudo, dos vinhos.

Texto de chegada: um texto que reproduz a informação do original apresentando-a com um forte carácter apelativo e em que será necessário fazer acrescentos e adaptações para a concretização do objectivo inicial.

Para uma maior explicitação, veja-se o seguinte exemplo revelador:

Original:

“...com este novo procedimento procura-se a obtenção de um produto de qualidade isento de substâncias que estão na base do chamado gosto de rolha...”

Tradução:

“avec cet atout majeur (traduziu-se “procedimento” no original por “atout majeur” pela sua forte carga apelativa), la Société, en tant que partenaire privilégié, vise à satisfaire ses clients par la qualité d’un produit qui assure une bonne conservation des vins (acrescentou-se a referência à conservação do vinho que não constava do original e suprimiu-se a referência às substâncias e ao gosto de rolha pelo seu carácter negativo)”

A tradução é, de facto, uma tarefa que implica uma rigorosa organização e preparação. Note-se, a este propósito, a grelha de questões de Christiane Nord ou ainda o “Processo global de tradução” de Gouadec (2002:17).

Christiane Nord evidenciou a necessidade de um questionamento profundo sobre a tarefa a ser desenvolvida, tais como a importância de orientações precisas por parte do mandatário, a definição clara da função da mensagem no público receptor, o levantamento de eventuais “peculiaridades” culturais que poderão tornar mais complexa a tradução. Gouadec, revelando uma preocupação semelhante pela análise prévia do original, divide uma tarefa de tradução em cinco fases sucessivas, nomeadamente: Aquisição da Tradução, Preparação da Tradução, Tradução, Controlos e Correções e Formatação/Entrega.

Estes autores põem a ênfase na necessidade de um trabalho de preparação prévia que envolve uma análise profunda. Esta análise abarca todo um conjunto de passos tais como: a definição clara da tarefa (para quem, quando e porquê), a leitura do original, o levantamento de expressões complexas, a identificação da terminologia específica à área de conhecimento e a procura de informação sobre o tema explorado no original.

A reflexão teórica de Christiane Nord, influenciada pela teoria do Skopos de Hans Vermeer e Katharina Reiss, tem o mérito de deslocar o enfoque no texto enquanto mero conjunto de palavras para a função do texto, ou seja, dá-se um desprender do texto para um outro nível em que reside a essência, o propósito da mensagem que se pretende transmitir. Nesta perspectiva, as estratégias de tradução serão definidas pela função do texto de chegada, função, essa, que deverá ser indicada pelo mandatário da tradução.

---

The translator is not the sender of the ST message but a text-producer in the target culture who adopts somebody else's intention in order to produce a communicative instrument for the target culture, or a target-culture document of a source-culture communication.

(Nord, 1991:13)

Na verdade, a necessidade de tradução advém de uma necessidade de comunicação que terá, obviamente, um objectivo bem definido. “O que importa é que a intenção a comunicar seja realizada no texto de chegada” (Vermeer, 1986:6), sendo fundamental perceber essa intenção. Este aspecto adquire toda a pertinência numa tarefa em que o original se apresenta como um “esboço” de texto.

O método de análise de Christiane Nord possui um carácter geral e prático, pelo que poderá ser utilizado em qualquer tipo de tradução. Centrado essencialmente no tradutor, o método consiste, em traços largos, num processo de análise do texto de partida à luz de dois factores: os factores extratextuais e intratextuais. Pelos resultados desta análise determinar-se-ão as estratégias a seguir na execução da tradução.

Os factores extratextuais englobam o mandatário e as suas intenções, o destinatário, o meio de comunicação, o tempo e o espaço, o motivo da produção do texto e a sua função. Estes aspectos, que orientam as decisões do tradutor, foram perfeitamente definidos nas duas tarefas acima descritas. As fichas de disciplina, para publicação na página Web da FLUP, destinam-se a fornecer informações sobre os conteúdos das disciplinas quer a alunos quer ao público geral de língua estrangeira. O objectivo sendo o de dar uma projecção internacional à Instituição e estimular os intercâmbios. O livro da autoria de Paulo Ferreira da Cunha destina-se a ser publicado no Canadá e dirige-se a um público especializado, alunos, professores e juristas, sendo que o registo especializado deverá ser conservado no texto de chegada. A função do texto de partida predominantemente informativa e expressiva mantém-se no texto de chegada.

Os factores intratextuais, por sua vez, comportam entre outros, o tema, o conteúdo, a composição e o estilo do texto, o léxico, a estrutura frásica e os elementos não verbais. É possível dizer-se que as dificuldades sentidas na tradução do livro residiram precisamente neste nível: tema, terminologia e vocabulário complexos, frases longas, texto extenso,

---

numerosos parênteses, fragmentação do discurso são características que dificultaram a compreensão do original.

### 3.2 A qualidade - algumas considerações

Largamente debatida por vários autores, a questão da avaliação da qualidade é algo complexa, pois haverá sempre, numa tradução, o sentimento de que se poderia ter feito melhor. A língua não é estanque e oferece múltiplas formas de se veicular o mesmo sentido. Por outro lado, a percepção e interpretação de uma mensagem dependerá muito daquele que o recebe, da sua própria personalidade e experiência. O tradutor enquanto receptor e emissor de uma mensagem reproduzirá no texto de chegada a “sua” interpretação do original.

Tendo em mente os parâmetros evidenciados por Gouadec (2002:10), podemos dizer, em traços muito gerais, que além de respeitar o conteúdo do original, não contendo erros de interpretação, o texto de chegada deverá ser redigido de forma clara, correcta, coerente, adaptando-se os conteúdos e, se necessário, a forma aos usos culturais e linguísticos do público receptor.

Em suma, a tradução deverá “remplir sa fonction de communication” (Gouadec, 2002:11), tendo em conta os interesses específicos do mandatário. Esta tentativa de definição de qualidade poderá parecer algo vaga e subjectiva, pois apenas se evidenciam os aspectos gerais que são determinantes para a obtenção de um trabalho de qualidade. Todavia, será possível dizer-se que estas serão algumas das linhas orientadoras principais que se devem considerar na execução de uma tarefa de tradução.

Note-se, a este propósito, o modelo de análise de Christiane Nord que a autora apresenta como uma ferramenta de auxílio na avaliação da qualidade da tradução.

For these teachers, the model can, among other things, provide some criteria for the classification of texts for translation classes and some guidelines for assessing the quality of a translation.

(Nord, 1991:2)

A qualidade de uma tradução dependerá em larga medida de um correcta análise e reflexão que incidirá, quer ao nível do texto de partida, quer ao nível do texto de chegada.

---

Com efeito, quanto maior a reflexão *a priori* sobre a tarefa a desenvolver maior serão as possibilidades de se produzir uma tradução com qualidade.

### 3.3 A especialização – um trunfo de primeira importância

As tarefas exploradas neste relatório são de facto diversas. Temos, por um lado, textos fragmentados sob a forma de frases curtas ou conjunto de palavras por vezes descontextualizadas que, apesar de implicar uma pesquisa rigorosa, revelaram uma complexidade relativa. Os textos em causa têm uma função essencialmente informativa e destinam-se ao público em geral, quer sejam alunos (talvez os mais interessados) ou não.

Por outro lado, temos um texto extenso altamente especializado que obriga a uma familiarização (darei mesmo uma especialização) com o tema desenvolvido e que impõe uma colaboração estreita com o autor. Um texto com uma função não somente informativa mas também largamente expressiva, um texto essencialmente jurídico mas também filosófico em que o autor expõe o mais variado leque de sentimentos que será necessário “mensurar” de forma correcta. Note-se, a este propósito, a afirmação de Eugene Nida referindo-se ao tradutor, em “*Towards a science of translating*”, transcrita por Edwin Gentzler (1993:57):

He must understand not only the obvious content of the message, but also the subtleties of meaning, the significant emotive values of words and the stylistic features which determine the “flavor and feel” of the message... In other words, in addition to a knowledge of the two or more languages involved in the translational process, the translator must have a thorough acquaintance with the subject matter concerned.

(Nida, 1964:150-1)

A especialização é de facto um trunfo de valor inegável para o tradutor. Será evidentemente mais fácil - e mais rápido - traduzir um texto cujo tema nos é familiar. Julgo que o tradutor deverá ter consciência das suas eventuais limitações e da responsabilidade que envolve o seu papel de comunicador/mediador intercultural. Em última instância, creio que será preferível recusar uma tarefa para a qual não possuímos as “competências” técnicas necessárias. Veja-se estas afirmações de Gouadec e de Vienne:

Pour traduire correctement, il faut impérativement maîtriser le sujet concerné.

(Gouadec, 2002:30)

(...) car traduire c'est toujours avant tout comprendre et ce n'est que par la compréhension de phénomènes et non par un amasement de mots (laissons cela à l'ordinateur) que le traducteur peut véritablement évoluer dans son domaine.

(Vienne, 1998:4)

Enquanto correspondente em línguas estrangeiras numa empresa ligada ao sector corticeiro, tenho sido frequentemente confrontada com pedidos de tradução da mais variada documentação. Naturalmente, a minha longa experiência no sector fez com que dominasse a terminologia e os aspectos técnicos da área em causa, o que facilita de forma notável qualquer tradução que tenha de realizar.

Para o senso comum, a tradução é um exercício de fácil execução para o qual apenas será necessário possuir alguns conhecimentos de línguas. Numerosos são os autores que pugnam para que mudem as mentalidades, tarefa árdua, sem dúvida. Recordo-me, a este propósito e ainda no contexto laboral, de um pedido em especial que me vi obrigada a recusar com alguma firmeza e que é revelador desta crença. Há cerca de cinco anos, (ainda não possuía qualquer tipo de formação em tradução), foi-me apresentada uma garantia bancária algo complexa (cerca de três páginas) redigida em português para que a traduzisse em francês no prazo máximo de 30 minutos, pois teria de ser enviada com urgência para o fornecedor. O que recusei, obviamente, explicando que o facto de falar ambas as línguas não era condição suficiente para a tradução de documentos desta complexidade e importância e que deveria ser entregue a um profissional.

Nem sempre isso acontece, não são raras as vezes em que recebemos fichas técnicas de produtos traduzidas por colaboradores “que tem alguns conhecimentos de línguas”. O resultado é de facto aterrorizador e não contribui de todo para a imagem da empresa. Este tipo de actividade, que caracterizo de “paralela”, tem consequências nefastas, tanto para a imagem da profissão de tradutor, como para a própria imagem da empresa.

### **3.4 Reflexão prática – os ensinamentos**

Foram várias as lições extraídas ao longo do estágio. Lições, essas, que são fundamentais para o início de uma actividade profissional. Esta secção será essencialmente dedicada à reflexão sobre estes ensinamentos.

□ **A importância de uma análise rigorosa do documento original para a definição do prazo de entrega e elaboração do orçamento.**

A análise do documento original para efeitos de elaboração de orçamento e prazo de entrega não é algo anódino. Muito pelo contrário, deverá ser efectuada de forma cuidadosa, sendo que parecerá oportuno, especialmente em obras de alguma dimensão, fazer-se um teste prévio de uma ou duas páginas antes de se definir um prazo de entrega. Creio, no entanto, que estas serão questões que mais facilmente se conseguirá avaliar com a experiência.

□ **A importância de uma rigorosa definição da tarefa e uma especial atenção para com as expectativas do mandatário**

No projecto de tradução do livro, notou-se uma certa insegurança por parte do autor, que é também, lembra-se, o mandatário do projecto. A questão das expectativas do autor/mandatário da tradução é algo delicada. A preocupação do autor levou-o a alertar-nos de forma clara que as marcas e cunho pessoais presentes no original deveriam ser mantidos na íntegra. Notou-se, de facto uma inquietação extrema com receio de ver o seu texto “desnaturado” pela tradução. Este é um dos aspectos que me levam a acreditar nos benefícios de uma colaboração estreita e de contactos regulares que permitem estabelecer uma relação de confiança com o mandatário ou autor do documento.

Saliento, aqui também, a importância de uma definição clara das tarefas a desenvolver, pois o tradutor necessita de obter uma ideia precisa do que dele esperam, questionando o mandatário para que não surjam equívocos. “The initiator plays a crucial role” (Nord, 1991:9), pois são as suas necessidades e expectativas que irão determinar as escolhas e estratégias do tradutor.

□ **A importância da metodologia e do trabalho prévio sobre o documento original**

A tradução do livro demonstrou-o perfeitamente. Note-se que a primeira metodologia adoptada não foi bem sucedida por não dar a devida importância ao trabalho preparatório que antecede toda a tradução. Como o referi, a urgência levou-nos a optar por uma metodologia que reduziu de forma substancial etapas que são essenciais para este tipo de projecto. Os

---

efeitos menos positivos foram imediatos pelo que se decidiu readaptar toda a metodologia. Os benefícios desta nova abordagem foram imediatos, a tradução acabou por se fazer com uma maior fluidez.

No entanto e apesar dos reajustamentos, o trabalho preparatório ficou aquém do que seria necessário para uma tarefa desta envergadura. De facto, a minimização quer da fase de leitura do original, quer da pesquisa terminológica e ainda da fase de familiarização com o tema, o registo e o estilo, resultaram num forte sentido de insegurança ao nível da tradução.

#### ❑ **A importância da responsabilidade do tradutor**

Será também determinante não nos esquecermos da importância da responsabilidade do tradutor. Note-se que essa responsabilidade é dupla dirigindo-se quer para com o receptor do texto de chegada, quer para com o mandatário. Além de redigir um texto adaptado ao público-alvo, o tradutor deverá cumprir as recomendações e exigências do mandatário e respeitar o conteúdo da mensagem tendo em atenção a função específica do texto no público de chegada. As escolhas de ampliação ou redução do texto deverão ser sempre executadas com o conhecimento do mandatário. O princípio de base: o tradutor deverá ser capaz de fundamentar cada uma das escolhas efectuadas.

#### ❑ **A importância do trabalho de equipa**

A tradução é uma actividade em que é importante criar uma rede de apoio para a partilha de experiências e para a resolução de dúvidas. São vários os fóruns existentes na Internet que tentam constituir uma rede virtual de colaboração, mas mais eficaz será estabelecer um elo de ligação directo com colegas e profissionais das mais variadas áreas. A manutenção desse elo de ligação implica, obviamente, uma participação constante e equitável. Haverá, naturalmente, casos em que seja necessário recorrer a peritos que não façam parte do nosso núcleo. Não são raras as vezes em que somos contactados por tradutores que procuram elucidar este ou aquele produto ou termo. Note-se que sempre nos disponibilizamos para ajudar esclarecendo as dúvidas expostas, pelo que me parece uma forma pertinente e célere de resolução de dificuldades de compreensão/tradução.

### □ **A questão das citações**

*Théorie de la Constitution*, obra rica em citações e notas de rodapé, teve o mérito de colocar a ênfase nestas questões. Julgo que se tomou consciência da atenção especial a ter principalmente com a questão das citações.

Com efeito, o autor menciona com alguma frequência citações de autores estrangeiros, nomeadamente de origem alemã, transcrevendo, no entanto, a citação retirada da obra traduzida em português. Veja-se o exemplo já acima indicado em que o autor refere uma citação de Fichte traduzida em língua portuguesa por Cabral de Moncada. Este tipo de situação implica uma abordagem específica, que passará por uma pesquisa de uma eventual tradução em francês da obra em causa, seguida do levantamento, caso exista, da citação traduzida. Na ausência de obra traduzida, o tradutor deverá indicar em nota de rodapé que a tradução da citação foi por ele efectuada.

### □ **A gestão do tempo**

Numa tarefa desta envergadura, é necessário estabelecer uma gestão rigorosa do tempo para cumprir o prazo de entrega. Devemos ser capazes de uma dedicação total. Notei alguma dificuldade em lidar com “pendentes”. O facto de a tradução ser extensa e complexa obrigou-me a gerir uma certa ansiedade em chegar a todo custo ao final da tarefa, o que poderá não ser de todo benéfico para a qualidade desta.

Este projecto revelou-se um desafio pessoal, em que foi necessário não desesperar perante a quantidade de trabalho ainda por concluir e manter uma concentração permanente e total. Para uma tarefa desta dimensão, o ideal teria sido uma dedicação a tempo inteiro uma vez que é preciso ter algumas horas disponíveis pela frente para que se justifique um “pôr mãos à obra”.

## 4- Conclusão

Tendo sido realizado “à distância”, julgo que é possível dizer-se que o estágio evidenciou as dificuldades com as quais é confrontado o tradutor que opera em regime *freelance*, por não dispor de uma rede de apoio localizada num local específico. Além disso, todas as tarefas efectuadas foram fruto de um trabalho de equipa também desenvolvido “à distância”, o que implicou uma atenção e dedicação redobradas.

Com efeito, dada a impossibilidade de nos encontrarmos com a frequência desejada, foi necessário criar mecanismos para que a distância não levantasse obstáculos tanto à qualidade como à celeridade necessária na execução da tarefa. Julgo que este aspecto foi conseguido pelo empenho das pessoas envolvidas e com o auxílio dos mais variados meios de comunicação ao dispor. Apesar destas condicionantes, o estatuto de *freelancer* tem os seus benefícios óbvios, pois permite que se estabeleça uma gestão de tempo à medida dos nossos desejos e possibilidades. Contudo, não nos devemos esquecer que esta liberdade implica, também, uma organização rigorosa.

Esta modalidade de estágio revela-se perfeitamente adaptada para trabalhadores estudantes que pretendam enveredar na via da tradução de forma gradual enquanto *freelancer*. O regime *freelance* permite que se experimente o mundo da tradução mantendo, assim, e numa primeira fase, o emprego enquanto principal fonte de rendimentos. Estas foram, precisamente, as razões que me levaram a optar por uma formação específica na área da tradução que me permita entrar de forma progressiva na profissão para, desde que o volume de trabalho o justifique, reorientar a minha carreira profissional dedicando-me exclusivamente a esta actividade.

Apesar de já ter tido a oportunidade de experimentar a actividade de tradução, quer no emprego, quer no estágio realizado no Parlamento Europeu, senti a necessidade de aprofundar os meus conhecimentos na área. Esta vontade advém principalmente de uma consciência do aumento, já não muito recente, da necessidade de comunicação intercultural e do lugar de destaque que esta comunicação ocupa no nosso dia-a-dia. Perante este novo cenário, a tradução surge-nos, mais do que nunca, como uma profissão autónoma e altamente

---

especializada que devemos abraçar munidos de todas as ferramentas teóricas e práticas indispensáveis para um bom desempenho, e que, acessoriamente, nos possam conferir alguma credibilidade.

Nesta perspectiva, note-se que a tradução do livro veio levantar uma questão delicada quanto à legitimidade do tradutor em assinalar aspectos menos positivos no texto original (exposição menos clara das ideias, frases extensas, pontuação deficiente que levanta entraves à compreensão). Poderá o tradutor permitir-se dizer claramente que o texto necessita de uma revisão monolíngue prévia à tradução? Qual a melhor forma de tratar este assunto delicado? Sendo redigido por um perito na área aceitará, este, que lhe façam comentários ou sugestões quanto à forma de apresentação dos conteúdos?

Creio que o tradutor, enquanto perito em comunicação, possui de facto essa legitimidade, sendo que a questão da aceitação dependerá muito do interlocutor e da sua maior ou menor sensibilidade para com esta problemática. No entanto, o tradutor não especializado correrá sempre o risco de ser acusado injustamente de incompetência, sendo a dificuldade de compreensão tida como a consequência de um domínio insuficiente do tema, mais do que o resultado de uma redacção menos correcta. É precisamente a falta de reconhecimento e a falta de credibilidade que alimentam, ainda hoje, este tipo de questionamento.

Os conhecimentos linguísticos são de facto essenciais para um bom desempenho. Todavia, as questões levantadas ao longo deste relatório revelam a importância de outras competências que são determinantes para um serviço de qualidade: “la formation des traducteurs professionnels exige beaucoup plus qu’une formation linguistique, si importante soit-elle.” (Delisle, 1992: 42). Christiane Nord, referida também por Delisle (1992: 42), evidencia do mesmo modo a importância de competências que não sejam de foro exclusivamente linguístico:

The essential competences required of a translator are competence of text reception and analysis, research competence, transfer competence, competence of text production, competence of translation quality assessment, and, of course, linguistic and cultural competence both on the source and the target side”

(Nord, 1991: 235)

Eis no fundo, a mais pertinente das lições que se verificou de forma clara na componente prática do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

## Bibliografia

**Baker, Mona**, 1992. *In other Word*. Pub. Routledge

**Ballard, Michel**, 2003. *Versus: la version réfléchie. Volume 1 repérages et paramètres*. Editions Ophrys

**Cabré, Maria Teresa** (1998). *Terminology - Theory, Methods and Applications*. Amsterdam: John Benjamins

**Delisle, Jean**, 1992. Les manuels de Traduction: essai de classification. *Erudit, Traduction, terminologie, rédaction*, vol.5, n°1, 1992, p17-47. Recuperado em 2009, Julho 27, de <<http://id.erudit.org/iderudit/037105ar> >

**Gentzler, Edwin**, 1993. *Contemporary Translation Theories*. Routledge, London

**Gouadec, Daniel**, 2003, Le bagage spécifique du localiseur/localisateur : Le vrai « nouveau profil » requis. *Meta: Translators' Journal*, vol. 48, n° 4, 2003, p. 526-545. Recuperado em 2009, Julho 19, de < <http://www.erudit.org/revue/meta/2003/v48/n4/008724ar.html>>

**Gouadec, Daniel**, 2002. *Profession Traducteur*, La maison du dictionnaire, Paris

**Nord, Christiane**,1991. *Text Analysis in Translation. Theory, Methodology, and Didactic application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow, Amsterdam/Atlanta, Rodopi.

**Vermeer, Hans**, 1986. *Esboço de uma Teoria da Tradução*, Porto, Edições Asa

**Vienne, Jean**, 1998, “*Vous avez dit compétence traductionnelle ?*” *Meta: Translators' Journal*, vol. 43, n° 2, 1998, p. 187-190. Recuperado em 2009, Julho 27, de < <http://id.erudit.org/iderudit/004563ar> >

## ANEXO I

## Algumas fichas de disciplina

Original	Proposta de tradução	Revisão
Gestão da Informação para a Comunicação Código: CC022 Sigla: GICOM	Information Management in Communication Código: CC022 Sigla: GICOM	Information Management in Communication Código: CC022 Sigla: GICOM
<b>Língua de Ensino</b> Português <b>Objectivos, Competências e Resultados de aprendizagem</b> Pretende-se que os alunos conheçam a natureza da informação, compreendam a sua importância na sociedade actual e reconheçam as infra-estruturas que potenciam a construção e desenvolvimento da sociedade da informação. Pretende-se ainda que apreendam as técnicas de recuperação, avaliação e organização da informação, independentemente do suporte em que esteja registada, e entendam a importância da gestão da informação dentro de contextos organizacionais.	<b>Língua de Ensino</b> Português <b>Objectivos, Competências e Resultados de aprendizagem</b> Successful students should be able to recognize the nature of the information, understand its relevance in present society and identify the infrastructures that add leverage to the construction and development of the information society. Students should also learn the techniques related to the retrieval, assessment and organization of the information in all kind of support. Students should also acknowledge the importance of information management within organizational contexts.	<b>Língua de Ensino</b> Português <b>Objectivos, Competências e Resultados de aprendizagem</b> Successful students should be able to recognize the nature of information, understand its relevance in present society and identify the infrastructures that add leverage to the construction and development of the information society. Students should also learn the techniques related to the retrieval, assessment and organization of information in all kinds of support. Students should also acknowledge the importance of information management within organizational contexts.
<b>Programa</b> 1. A informação: definição do conceito. A natureza da informação e do conhecimento. 2. Sistemas e serviços de informação 2.1. Caracterização e tipologia 2.2. Tecnologia da informação e da comunicação 2.3. Profissionais e mercado da informação 3. Políticas nacionais e internacionais para a informação 3.1. Objectivos e infra-estruturas necessárias 3.2. Redes de informação: estrutura, funcionamento e acesso 4. Gestão da Informação para a Comunicação 4.1. A organização e representação da informação 4.1.1. A informação sonora, escrita, fotográfica e videográfica 4.2. Fontes de informação impressa e digital 4.2.1. Estratégias de pesquisa e recuperação da informação 4.3. A avaliação da qualidade da informação	<b>Programa</b> 1. Information: definition of the concept. The nature of information and knowledge. 2. Systems and services of information 2.1. Characterization and typology 2.2 Information and communication technology 2.3 Information professionals and market 3. National and international policies for information 3.1 Objectives and essential infrastructures 3.2 Information networks: structure, operation and access 4. Information management for communication 4.1 Information organization and representation 4.1.1 Sound, written, photographic and videographic information 4.2 Digital and printed sources of information 4.2.1 Information retrieval and research strategies 4.3 Information quality assessment 4.4 The communication of information 4.5 Information services and Mass media	<b>Programa</b> 1. Information: definition of the concept. The nature of information and knowledge. 2. Systems and services of information 2.1. Characterization and typology 2.2 Information and communication technology 2.3 Information professionals and market 3. National and international policies for information 3.1 Objectives and essential infrastructures 3.2 Information networks: structure, operation and access 4. Information management for communication 4.1 Information organization and representation 4.1.1 Sound, written, photographic and video-graphic information 4.2 Digital and printed sources of information 4.2.1 Information retrieval and research strategies 4.3 Information quality assessment 4.4 The communication of information 4.5 Information services and Mass media

4.4. A comunicação da informação 4.5. Os serviços de informação e documentação dos Mass media	documentation	documentation
<p><b>Bibliografia</b>          PORTUGAL. Ministério da Ciência e da Tecnologia. Missão para a Sociedade da Informação; Livro verde para a sociedade da informação em Portugal, M.S.I., 1997. ISBN: 972-97349-0-9          CARDOSO, Gustavo, coord.; Os cidadãos e a sociedade de informação, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. ISBN: 972-27-1036-2          MEADOWS, Jack ; Understanding information, K. G. Saur, 2001. ISBN: 3-598-11544-X          GRIEVES, Maureen ed.; Information policy in the electronic age, Bowker Saur, 1998. ISBN: 1-85739-266-3          CASTELLS, Manuel ; A era da informação : economia, sociedade e cultura, Fundação Calouste Gulbenkian, 2002-2003. ISBN: ISBN: 972-31-0984-0          MARTIN, William J. ; The global information society, Aslib Gower, 1997. ISBN: 0-556-07715-9          ZORRINHO, Carlos ; Gestão da informação, Presença, 1991. ISBN: 972-23-1390-8          LARGE, Andrew ; Information seeking in the online age: principles and practice, K.G.Saur, 2001. ISBN: 3-598-11505-9          SILVA, Armando Malheiro da ... [et al.] ; Das ciências documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular, Afrontamento, 2002. ISBN: 972-36-0622-4          HILL, Michael W. ; The impact of information on society: an examination of its nature value and usage, Bowker Saur, 2001. ISBN: 3-598-11546-6          TAYLOR, Arlene G ; The organization of information, Libraries Unlimited, 1999. ISBN: 1-56308-498-8          LE COADIC, Yves-François ; Usages et usagers de l'information, ADBS, 2001. ISBN: 2-09-190366-3          COX, Richard J. ; Managing records as evidence and information, Quorum Books, 2000. ISBN: 1-56720-231-4          PORTUGAL. Ministério da Ciência e da Tecnologia. Observatório das Ciências e das Tecnologias; Portugal na sociedade da informação, Observatório das Ciências e das Tecnologias, 2001. ISBN: 972-8421-83-4          CARDOSO, Gustavo ; Os media na sociedade em rede, Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. ISBN: 972-31-1155-1</p>		
<p><b>Métodos de Ensino</b>          A metodologia será activa e participativa. Cada tema será objecto de uma introdução por parte do docente, com o apoio de informação em texto e meios audiovisuais, seguida de uma fase de debate com os alunos que será o ponto de partida para a realização de trabalhos práticos.</p>	<p><b>Métodos de Ensino</b>          The methodology will be active and participative. Each theme will be introduced using textual information and audiovisual means. This introduction will be followed by a debate which will be the basis of practical projects.</p>	<p><b>Métodos de Ensino</b>          The methodology will be active and participative. Each theme will be introduced using textual information and audiovisual means. This introduction will be followed by a debate which will be the basis of practical projects.</p>
<p><b>Modo de Avaliação</b>          Avaliação distribuída com exame final</p>	<p><b>Modo de Avaliação</b>          Avaliação distribuída com exame final</p>	<p><b>Modo de Avaliação</b>          Avaliação distribuída com exame final</p>
<p><b>Obtenção de Frequência</b>          Presença obrigatória em 75% das aulas, excepto nos casos previstos na lei geral e nos regulamentos da FLUP.</p>	<p><b>Obtenção de Frequência</b>          Students are required to attend 75% of classes. Exceptions according to general and FLUP regulations.</p>	<p><b>Obtenção de Frequência</b>          Students are required to attend 75% of classes. Exceptions according to general and FLUP regulations.</p>
<p><b>Cálculo da Classificação Final</b>          Realização e apresentação dos trabalhos nas aulas = 50%          Exame final= 50%</p>	<p><b>Cálculo da Classificação Final</b>          Projects production and presentation in class = 50%          Final exam=50%</p>	<p><b>Cálculo da Classificação Final</b>          Projects production and presentation in class = 50%</p>
<p><b>Avaliação Especial (TE, DA, ...)</b>          Os estudantes trabalhadores não estão dispensados de cumprir todas as componentes de avaliação.</p>	<p><b>Avaliação Especial (TE, DA, ...)</b>          Os estudantes trabalhadores não estão dispensados de cumprir todas as componentes de avaliação.</p>	<p><b>Avaliação Especial (TE, DA, ...)</b>          Os estudantes trabalhadores não estão dispensados de cumprir todas as componentes de avaliação.</p>



Original	Proposta de tradução	Revisão
<b>ATELIÊ DE JORNALISMO</b> PROGRAMA 2009-2010	<b>JOURNALISM WORKSHOP</b> 2009-2010 PROGRAMME	<b>JOURNALISM WORKSHOP</b> 2009-2010 PROGRAMME
<b>OBJECTIVOS</b>  Pretende-se que o aluno desenvolva ao máximo o domínio das técnicas de expressão específicas de cada uma das quatro áreas (Imprensa, Rádio, Televisão e Online) da disciplina. Para isso, deverá produzir trabalhos que explorem na totalidade o conjunto de técnicas assimiladas previamente. Pretende-se ainda capacitar os alunos para a realização de trabalhos jornalísticos de complexidade elevada, com especial ênfase nos géneros jornalísticos que exigem maior polivalência, como a reportagem.	<b>OBJECTIVOS</b>  Successful students will be able to master expression techniques specific to each of the four areas of this discipline (printed press, radio, television and online). Students will have to produce practical projects that totally explore the techniques previously acquired. Students should also be able to create highly complex journalistic projects, mainly journalistic genres demanding greater polyvalence, such as the reportage.	<b>OBJECTIVOS</b>  Successful students will be able to master expression techniques specific to each of the four areas of this discipline (printed press, radio, television and online). Students will have to produce practical projects that totally explore the techniques previously acquired. Students should also be able to create highly complex journalistic projects, mainly journalistic genres demanding greater polyvalence, such as the reportage.
<b>PROGRAMA</b>  <b>Imprensa</b> Docentes: Helder Bastos  1. Editorial 1.1. Definição e função 1.2. Classificação 1.3. Estilo e técnica 1.4. Exposição e argumentação: princípio do contraditório 1.5. Análise de publicações nacionais e estrangeiras  2. Artigo 2.1. Definição e função 2.2. Estrutura 2.3. Características e tipos 2.4. Juízos de valor e senso comum 2.5. Regras de argumentação 2.6. Correntes actuais  3. Comentário 3.1. Definição e função 3.2. Características e tipos 3.3. Visão dos factos de actualidade 3.4. Relevância do pormenor  4. Crónica 4.1. Definição e função	<b>PROGRAMA</b>  <b>Printed press</b> Teacher: Hélder Bastos  1. Editorial 1.1. Definition and function 1.2. Classification 1.3. Style and technique 1.4. Exposition and argumentation: the principle of contradiction 1.5. National and foreign publications analysis  2. Article 2.1. Definition and function 2.2. Structure 2.3. Characteristics and types 2.4. Value judgement and common sense 2.5. Rules for argumentation 2.6. Current trends  3. Commentary 3.1. Definition and function 3.2. Characteristics and types 3.3. General perspective on present events/ the facts of the news 3.4. Relevance of detail  4. Chronicle 4.1. Definition and function 4.2 Characteristics and types 4.3 Styles 4.4 Subjective interpretation of	<b>PROGRAMA</b>  <b>Printed press</b> Teacher: Hélder Bastos  1. Editorial 1.1. Definition and function 1.2. Classification 1.3. Style and technique 1.4. Exposition and argumentation: the principle of contradiction 1.5. National and foreign publications analysis  2. Article 2.1. Definition and function 2.2. Structure 2.3. Characteristics and types 2.4. Value judgement and common sense 2.5. Rules for argumentation 2.6. Current trends  3. Commentary 3.1. Definition and function 3.2. Characteristics and types 3.3. General perspective on current events 3.4. Relevance of detail  4. Chronicle 4.1. Definition and function 4.2 Characteristics and types 4.3 Styles 4.4 Subjective interpretation of reality

<p>4.2. Características e tipos 4.3. Estilos 4.4. Interpretação subjectiva da realidade</p> <p>5. Elaboração de jornal individual dos alunos</p>	<p>reality</p> <p>5. Elaboration of students' individual newspapers</p>	<p>5. Elaboration of students' individual newspapers</p>
<p><b>Rádio</b> Docentes: Isabel Reis e Pedro Leal</p> <p>1. Reportagem 1.1. Definição e acção narrativa 1.2. Tipos (simultânea, diferida) 1.3. Estrutura 1.3.1. Lead 1.3.2. Corpo 1.3.3. Acção central 1.3.4. Acção paralela 1.4. A reportagem e os campos semânticos sonoros</p> <p>2. Entrevista 2.1. Enquadramento 2.2. Tipos 2.3. Acção narrativa 2.4. Formas</p> <p>3. Dossier temático 3.1. Produção e realização de um programa informativo de 15 minutos, utilizando os estilos e as técnicas apreendidas ao longo do ano</p>	<p><b>Radio</b> Teachers: Isabel Reis e Pedro Leal</p> <p>1. Reportage 1.1. Definition and narrative action 1.2. Types (simultaneous, deferred) 1.3. Structure 1.3.1. Lead 1.3.2 Body 1.3.3 Primary action 1.3.4. Secondary action 1.4. The reportage and tonal/oral/sonorous/ audio semantic fields</p> <p>2. Interview 2.1. Framework 2.2. Types 2.3. Narrative action 2.4. Forms</p> <p>3. Thematic folder 3.1. The production of a 15 minutes informative programme, using the styles and techniques acquired throughout the year.</p>	<p><b>Radio</b> Teachers: Isabel Reis e Pedro Leal</p> <p>1. Reportage 1.1. Definition and narrative action 1.2. Types (simultaneous, deferred) 1.3. Structure 1.3.1. Lead 1.3.2 Body 1.3.3 Primary action 1.3.4. Secondary action 1.4. The reportage and sound and meaning effects</p> <p>2. Interview 2.1. Framework 2.2. Types 2.3. Narrative action 2.4. Forms</p> <p>3. Thematic folder 3.1. The production of a 15 minutes informative programme, using the styles and techniques acquired throughout the year.</p>
<p><b>Televisão</b> Docente: Sandra Sá Couto</p> <p>1. A entrevista em Televisão 1.1. As diferentes modalidades 1.2. O poder da pergunta 1.3. Visionamento e análise crítica de entrevistas 1.4. Gravação e realização de uma entrevista em estúdio</p> <p>2. O texto em Televisão 2.1. Narrativa vídeo pré-determinada 2.2. Sonorização de texto</p> <p>3. O directo em Televisão 3.1. As técnicas do “improvisado” 3.2. Visionamento crítico dos directos 3.3. O pivot. Escrita e gravação de pivots para um jornal televisivo</p> <p>4. A construção do jornal televisivo</p>	<p><b>Television</b> Teacher: Sandra Sá Couto</p> <p>1. The television interview 1.1. Types 1.2. The power of question 1.3. Viewing and critical analysis of interviews 1.4. Studio recording and production of an interview</p> <p>2. The text on television 2.1. Predetermined video narrative 2.3. Text sounding</p> <p>3. Live television 3.1. Improvising techniques 3.2. Critical viewing of live programmes 3.3. The pivot: Writing and recording for a television news programme</p> <p>4. The production of a television news programme.</p>	<p><b>Television</b> Teacher: Sandra Sá Couto</p> <p>1. The television interview 1.1. Types of interview 1.2. The power of questioning 1.3. Viewing and critical analysis of interviews 1.4. Studio recording and production of an interview</p> <p>2. The text on television 2.1. Predetermined video narrative 2.3. Text sounding</p> <p>3. Live television 3.1. Improvising techniques 3.2. Critical viewing of live programmes 3.3. The pivot: Writing and recording for a television news programme</p> <p>4. The production of a television news programme.</p> <p><b>Online</b> Teacher: Fernando Zamith</p>

<p><b>Online</b> Docente: Fernando Zamith</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teoria do ciberjornalismo       <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Elementos de narrativa digital</li> <li>1.2. Princípios da reportagem multimédia</li> <li>1.3. Escrita hipertextual</li> <li>1.4. Géneros interpretativos: a reportagem e a crónica</li> </ol> </li> <li>2. Prática do ciberjornalismo       <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Elaboração multimédia de notícias, reportagens, entrevistas e crónicas a publicar na Web</li> <li>2.2. Simulação de trabalho em redacção digital</li> </ol> </li> </ol>	<p><b>Online</b> Teacher: Fernando Zamith</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Digital journalism theory       <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Elements of the digital narrative</li> <li>1.2. Principles of the multimedia reportage</li> <li>1.3. Hyper textual writing</li> <li>1.4. Interpretative genres: the reportage and the chronicle</li> </ol> </li> <li>2. Digital journalism into practise       <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Multimedia production of news, reportages, interviews and chronicles to be published on line</li> <li>2.2. Simulation of work in a digital redaction</li> </ol> </li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Digital journalism theory       <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Elements of the digital narrative</li> <li>1.2. Principles of the multimedia reportage</li> <li>1.3. Hyper textual writing</li> <li>1.4. Interpretative genres: reportage and the chronicle</li> </ol> </li> <li>2. Digital journalism into practise       <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Multimedia production of news, reportage, interviews and chronicles to be published on line</li> <li>2.2. Simulation of work in a digital environment</li> </ol> </li> </ol>
--	--	---

### BIBLIOGRAFIA

#### Imprensa

Abramo, Claudio. (1989). *A Regra do Jogo*. São Paulo: Editora Schwarcz.  
 Abel, Elie. (1981). *What's News*. S. Francisco: Institute for Contemporary Studies.  
 Crato, Nuno. (1992). *Comunicação Social - A Imprensa*. Lisboa: Editorial Presença.  
 Erbolato, Mário. (1978). *Técnicas de Codificação em Jornalismo*. Petrópolis: Editorial Vozes  
 Traquina, Nelson. 1993). *Jornalismo: Questões, Teorias e Estórias*. Lisboa: Veja  
 Vivaldi, Gonzalo. (1986). *Géneros Periodísticos*. Madrid: Editorial Paraninfo.  
 Zinsser, William. (1990). *On Writing Well*. 4th edition, New York: Harper Perennial.

#### Rádio

Barea, Pedro e Montalvillo, Roberto. (1992). *Radio: Redacción y Guiones*. Bilbao: Servicio Editorial Universidad del País Vasco.  
 Boyd, Andrew (2001) *Broadcasting Journalism. Techniques of radio & TV news*. Oxford: Focal Press. Colec. Journalism media.  
 Brooks, Brian S. (1988) *News Reporting and Writing*. New York: St. Martins Press.  
 Garvey, Daniel E. e Rivers, William L. (1987) *L'information radiotevisée*. Bruxelas: De Boeck Université. Colec. Medias.  
 Haye, Ricardo M. (1995) *Hacia una nueva radio*. Buenos Aires: Editorial Paidós.  
 Herreros, Mariano Cébrian (1995) *Información Radiofónica. Mediación técnica, tratamiento y programación*. Madrid: Editorial Síntesis.  
 Martí, Josep M<sup>a</sup> Martí i. (1990) *Modelos de Programacion Radiofonica*. Barcelona: Feed Back Ediciones.  
 Meeses, João Paulo (2003) *Tudo o que se passa na TSF... Para um "Livro de Estilo*. Porto: Edição Jornal de Notícias.  
 Ortriwano, Gisela Swetlana (1985) *A Informação no Rádio: Os grupos de poder e a determinação de conteúdos*. São Paulo: Summus editorial.  
 Porchat, Maria Elisa (1993) *Manual de Radiojornalismo* (Jovem PAN). São Paulo: Editora Brasiliense. Colec. Comunicação Informática.  
 Prado, Emílio (1989) *Estrutura da informação radiofónica*. São Paulo: Summus Editorial.  
 Soengas, Xosé (1996) *Os informativos na rádio*. Santiago: Edicions LEA.

#### Televisão

Bordieu, Pierre, *Sobre a Televisão*, Celta editores, Cascais, 1997  
 Dayan, Daniel e Katz, Elihu, *A história em Directo*, Minerva, Coimbra, 1999  
 Ganz, Pierre, Champiat, Jean Pierre, *A reportagem em rádio e televisão*, Editorial Inquérito, 1995  
 Grijelmo, Álex, *El estilo del periodista*, Taurus, Madrid, 2003  
 Fontcuberta, Mar de, *A notícia: pistas para compreender o mundo*, Editorial Notícias, Madrid, 199  
 Jesper, Jean-Jacques, *Jornalismo Televisivo*, Minerva, Coimbra, 1998  
 Muniz, Sodrê, Ferrari, Maria Helena, *Técnicas de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*, Summus editorial, São

<p>Paulo, 1986          Paternostro, Vera Íris, <i>O texto na TV: Manual de Telejornalismo</i>, editora Campus, Rio de Janeiro, 1999          Peltzer, Gonzalo, <i>Jornalismo iconográfico</i>, Planeta editora, Lisboa, 1992          Veyrat-Masson, Dayan, Daniel, <i>Espacios públicos en imágenes</i>, editorial Gedisa, Paris, 1994</p>		
<p><b>Online</b></p> <p>Dube, Jonathan. (Sem data). 'Online Storytelling Forms', CyberJournalist.net, &lt;<a href="http://www.cyberjournalist.net/news/000117.php">http://www.cyberjournalist.net/news/000117.php</a>&gt; (23.03.05).          García, Xosé López. (2003). 'Retórica del Hipertexto Periodístico', in Manual de Redacción Periodística, pp. 384-422.          Granado, António (2000). A Preparação de Páginas Web. <a href="http://www.ciberjornalismo.com/paginasweb.htm">http://www.ciberjornalismo.com/paginasweb.htm</a>          Nielsen, Jakob.(2000). <i>Designing Web Usability: The Practice of Simplicity</i>. New Riders          Paul, Nora, Fiebich, Christina. (2002). 'The Elements of Digital Storytelling'. <a href="http://www.inms.umn.edu/elements/">http://www.inms.umn.edu/elements/</a>          Grabowicz, Paul (ed). 'Five Steps to Multimedia Reporting'. &lt;<a href="http://journalism.berkeley.edu/multimedia/">http://journalism.berkeley.edu/multimedia/</a>&gt;          Salaverria, Ramón. (2005). <i>Redacción Periodística en Internet</i>. Eunsa Universidad de Navarra.          Stovall, James Glen. (2004). <i>Web Journalism: Practice and Promise of a New Medium</i>. Boston: Allyn and Bacon.          Valcarce, Daid Parra, Marcos, José Álvarez. (2004). <i>Ciberperiodismo</i>. Madrid: Editorial Síntesis.</p>		
<p><b>TIPO DE AVALIAÇÃO</b>          Realização de exercícios práticos.</p>	<p><b>TIPO DE AVALIAÇÃO</b>          Practical exercises.</p>	<p><b>TIPO DE AVALIAÇÃO</b>          Practical exercises.</p>
<p><b>MÉTODO DE ENSINO</b>          Avaliação distribuída sem exame final.</p>	<p><b>MÉTODO DE ENSINO</b>          Continuous assessment without final exam.</p>	<p><b>MÉTODO DE ENSINO</b>          Continuous assessment without final exam.</p>
<p><b>COMPONENTES DE AVALIAÇÃO</b>          Aulas da disciplina, realização e apresentação de trabalhos.</p>	<p><b>COMPONENTES DE AVALIAÇÃO</b>          Lessons, production and presentation of projects.</p>	<p><b>COMPONENTES DE AVALIAÇÃO</b>          Lessons, production and presentation of projects.</p>
<p><b>OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA</b>          Presença obrigatória em 75% das aulas, excepto nos casos previstos na lei geral e nos regulamentos da FLUP.</p>	<p><b>OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA</b>          Students are required to attend 75% of classes. Exceptions according to general and FLUP regulations.</p>	<p><b>OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA</b>          Students are required to attend 75% of classes. Exceptions according to general and FLUP regulations.</p>
<p><b>CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO</b>          Avaliação contínua (100%).</p>	<p><b>CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO</b>          Continuous assessment (100%)</p>	<p><b>CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO</b>          Continuous assessment (100%)</p>
<p><b>CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO</b>          Avaliação contínua (100%).</p>	<p><b>CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO</b>          Continuous assessment (100%)</p>	<p><b>CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO</b>          Continuous assessment (100%)</p>

★ ★ ★

Original	Proposta de tradução	Revisão
<b>Linguística Francesa</b>	<b>French Linguistics</b>	<b>French Linguistics</b>
<p><b>Objectivos, Competências e Resultados de aprendizagem</b></p> <p>Cette discipline se propose comme premier objectif de susciter auprès des étudiants des attitudes descriptives, réflexives, voire analytiques de la langue française, afin qu'ils prennent davantage conscience des mécanismes et des principes qui organisent leur langue de spécialité et qu'ils puissent la pratiquer réflexivement. Ces attitudes, liées à un usage conscient de la langue, s'avèrent des atouts majeurs dans le développement ultérieur de leurs capacités linguistiques de même que dans la perspective de l'appréhension et de l'analyse textuelle et discursive.</p>	<p><b>Objectivos, Competências e Resultados de aprendizagem</b></p> <p>This course aims to stimulate a descriptive, reflexive and analytic attitude towards the French language so that students may gain conscience of the mechanisms and the principles that organize their speciality language and may use it reflexively. These attitudes combined with a conscious use of language are the main assets to an ulterior development of their linguistic skills, to comprehension and to textual and discursive analysis.</p>	<p><b>Objectivos, Competências e Resultados de aprendizagem</b></p> <p>This course aims to stimulate a descriptive, reflexive and analytic attitude towards the French language so that students may become aware of the mechanisms and the principles that organize their speciality language and may use it reflexively. These attitudes will be combined with further development of their linguistic skills, comprehension and textual and discursive analysis.</p>
<p><b>Programa</b></p> <p>1.Perspective diachronique : étapes historiques de la langue française sur le plan morpho-syntaxique et lexical.</p> <p>2.Perspective synchronique : questions sémantiques, lexicales, discursives et syntaxiques ; tendances évolutives et variétés géographiques de la langue française.</p> <p>3.Perspective pragmatique : stratégies thématiques et focalisantes.</p> <p>4.Perspective culturelle : langue française et francophonie(s).</p>	<p><b>Programa</b></p> <p>1.Diachronic perspective: historical stages of the French language at morpho-syntactic and lexical level.</p> <p>2.Synchronic perspective: semantic, lexical, discursive and syntactic issues; evolutionary tendencies and geographic varieties of the French language.</p> <p>3. Pragmatic perspective: thematizing and focalizing strategies.</p> <p>4.Cultural perspective: French language and Francophonie.</p>	<p><b>Programa</b></p> <p>1 Diachronic perspective: historical stages of the French language at morpho-syntactic and lexical level.</p> <p>2.Synchronic perspective: semantic, lexical, discursive and syntactic issues; evolutionary tendencies and geographic varieties of the French language.</p> <p>3. Pragmatic perspective: thematizing and focalizing strategies.</p> <p>4.Cultural perspective: French language and Francophonie.</p>
<p><b>Bibliografia Principal</b></p> <p>BARRAT, J., MOISEI, Cl. (2004). <i>Géopolitique de la Francophonie. Un nouveau souffle?</i>. Paris: La Documentation française.</p> <p>CHAURAND, J. (2006). <i>Histoire de la langue française</i>. Paris: PUF, coll. «Que sais-je ?».</p> <p>CHISS J.-L., FILLIOLET J., MAINGUENEAU D. (2001). <i>Introduction à la linguistique Française</i>, 2 tomes : Syntaxe, poétique, communication. Paris : Hachette, coll. «Les Fondamentaux».</p> <p>GREVISSE M. (1993). <i>Le Bon usage. Grammaire française</i>, Louvain-la-Neuve : Duculot.</p> <p>HAGEGE, Cl. (1987). <i>Le français et les siècles</i>. Paris : Odile Jacob.</p> <p>HAGEGE, Cl. (2006). <i>Combat pour le français. Au nom de la diversité des langues et des cultures</i>. Paris: Odile Jacob.</p> <p>LEMAN D. (2002). <i>La phrase complexe, les subordinations</i>, Louvain-la-Neuve : Duculot, coll. «Champs linguistiques».</p> <p>RENARD, R. (2003). <i>Une éthique pour la francophonie. Questions de politique linguistique</i>. Paris/Mons: Didier</p>		

---

Erudition/Centre	International	de	Phonétique	Appliquée.
ROBERT P. (2002).	<i>Le Nouveau</i>	<i>Petit</i>	<i>Robert.</i>	Paris: Le Robert.
SOARES A., SANTOS M.-J. (2003) <i>Francês-Português, Dicionário do tradutor</i> . Faro: Noémio Ramos.				
WALTER, H. (1988). <i>Le Français dans tous les sens</i> . Paris: Laffont.				
WILMET, M. (1994). <i>AntePost. Conte linguistique</i> . Bruxelles: Les Eperonniers.				
WILMET, M. (1997). <i>Grammaire critique du français</i> . Louvain-la-Neuve: Duculot.				
WOLTON, D. (2006). <i>Demain la francophonie</i> . Paris: Flammarion.				
YAGUELO, M. (2003). <i>Le grand livre de la langue française</i> . Paris: Seuil.				

## ANEXO II

### Índice “Théorie de la Constitution”

#### THÉORIE DE LA CONSTITUTION

#### LIVRE I. FONDEMENTS EPISTÉMOLOGIQUES, SOCIAUX ET COMPARATISTES

#### PARTIE I. LE DROIT CONSTITUTIONNEL EN TANT QUE RÉALITÉ ET EN TANT QUE SCIENCE

##### **Titre I. *Phénoménologie et épistémologie constitutionnelles***

Chapitre 1. *Droit, constitution et droit constitutionnel: pré-compréhension*

Chapitre 2. *Approche Phénoménique du droit constitutionnel*

1. *Sociologie et comparaison de droits constitutionnels*

2. *Ensaio de classificação constitucional*

2.1. *Quanto à forma-manifestação:*

2.2. *Quanto à relação forma / conteúdo:*

2.3. *Quanto à relação forma / realidade constitucional*

2.4. *Quanto à relação forma / projecto*

2.5. *Quanto ao procedimento constituinte (e ao tempo e estilo geral de constituição)*

2.6. *Quanto ao princípio constituinte*

2.7. *Quanto à estabilidade*

Capítulo 3. *Direito Constitucional: Sentido Normativo e Sentido Epistémico*

Capítulo 4. *Função do Direito Constitucional no contexto dos Direitos*

Capítulo 5. *Momentos da Evolução Epistémico do Direito Constitucional*

1. *Porque não existiu sempre Direito Constitucional, mas sempre houve Constituição? Constitucionalismo e Direito Natural*

2. *Alguns Marcos Fundadores do Direito Constitucional*

Capítulo 6. *O Direito Constitucional e outras Epistemai*

Capítulo 7. *Interdisciplinaridade e Cultura no Direito Constitucional*

Capítulo 8. *Direito Constitucional, entre Direito e Política. O Exemplo da Justiça Constitucional*

##### **Título II. *Conceito, Ideia e Noção de Constituição e de Direito Constitucional***

Capítulo I. *Ideia de Direito Constitucional e Ideia de Direito*

Capítulo 2. *Conceito e Noção de Direito Constitucional e Constituição*

Capítulo 3. *Conceito Histórico-universal de Constituição. Constituição Natural e Constituição Voluntária. Constitucionalismo Histórico e Constitucionalismo Moderno*

1. *Conceito Histórico-Universal de Constituição*

2. *Constituição Natural e Constituição Voluntária. Constitucionalismo Histórico e Constitucionalismo Moderno*

---

PARTE II. FUNDAMENTO, SER, E SENTIDO EM DIREITO CONSTITUCIONAL

Capítulo 1. *Aparência e Essência, Ser e Sentido em Direito Constitucional*

Capítulo 2. *Fundamento e Fundamentação*

Capítulo 3. *Legitimidade e Legitimação*

Capítulo 4. *Poder Constituinte e Constituição Material*

1. *Origens do Poder Constituinte*

2. *Poder Constituinte e Constituição Material*

2.1. *Formas do Poder Constituinte*

2.1.1. *Poder Constituinte Originário e Derivado*

2.1.2. *Diferentes Culturas Constituintes: Revelar, Dizer ou Criar*

2.2. *Da Constituição Material ao Poder Constituinte, e de volta à Constituição Material*

2.3. *Constituição Material na Constituição Formal*

2.4. *Em demanda da Constituição Material*

Capítulo 5. *Pirâmide Normativa, Ética e Constituição*

1. *O Problema Hermenêutico, a Hierarquia das Fontes e o Lugar da Ética na Constituição*

2. *Ética Constitucional como Ética Republicana*

Capítulo 6. *Valores Constitucionais*

1. *Delimitação do Objecto*

2. *Da Demanda dos Valores em geral*

3. *Em Demanda dos Valores no Direito Constitucional positivo*

4. *Construindo os Valores Globais do Estado Constitucional: Lições do Direito Comparado*

4.1. *A Lição Espanhola*

4.2. *A Lição Europeia*

5. *Desfazendo Problemas: Antinomia, Hierarquia e Conflito de Valores*

6. *Sistematicidade espanhola, Contextualização europeia, Abertura à Inovação Valorativa*

7. *A Lição Brasileira*

PARTE III. O DIREITO CONSTITUCIONAL NO MUNDO E NA SOCIEDADE. GEOGRAFIA E SOCIOLOGIA CONSTITUCIONAIS

**Título I. *Comparação de Culturas Constitucionais***

Capítulo 1. *Famílias de Direito e Famílias Constitucionais*

Capítulo 2. *Mapa de Culturas Constitucionais*

**Título II. *Realidade constitucional e “constituição real”, constituição-balanço e constituição-programa, “constituição-mito” e “constituição-utopia”.***

Capítulo 1. *Conceitos sócio-jusconstitucionais: Realidade Constitucional, Law in action, força normativa, constituição real*

Capítulo 2. *Constituição Balanço e Constituição Programa*

Capítulo 3. *Constituição-Mito e Constituição Utopia*

**LIVRO II. HISTÓRIA CONSTITUCIONAL E TEORIA DO ESTADO**

PARTE IV. HISTÓRIA CONSTITUCIONAL

Capítulo 1. *Raízes do Constitucionalismo*

Capítulo 2. *As Grandes Revoluções Constitucionais*

PARTE V. TEORIA DO ESTADO E CONSTITUIÇÃO

Capítulo 1. *Conceitos Fundamentais*

Capítulo 2. *Evolução*

Capítulo 3. *Novos desafios*

1. *O Estado Constitucional*

1.1. *Estado de Direito democrático e social de cultura*

1.2. *Tópicos dos Elementos do Estado*

1.3. *Tópicos dos Fins e Funções do Estado*

1.4. *Estado de Cultura e Estado Social: sínteses hodiernas*

2. *O Estado Social*

**LIVRO III – A CONSTITUIÇÃO EM ACÇÃO**

PARTE VI – HERMENÊUTICA CONSTITUCIONAL

Capítulo 1 – *Diálogos Hermenêuticos*

1. *Por uma Hermenêutica Constitucional Autónoma e Enraizada*

2. *O Velho e o Novo (ou o vivo e o morto) em Savigny.*

3. *Finalidade da Interpretação da Norma em Savigny*

4. *Os Elementos de Interpretação em Savigny*

4.1. *O Elemento Gramatical*

4.2. *Elemento lógico*

4.3. *O Elemento Histórico*

4.4. *O Elemento Sistemático*

5. *Aplicação dos Elementos da Interpretação*

5.1. *Reconstituição da actividade mental legislativa*

5.2. *Comparação histórico-dogmática de textos*

Capítulo 2. *Princípios Constitucionais Hermenêuticos*

1. *Nova et Vetera*

2. *Princípios-Tópicos Hermenêutico-Constitucionais*

2.0. *Dos Princípios em Geral*

2.1. *Do Primeiro Princípio: A Supremacia da Constituição*

2.1.1. *Afirmação do Princípio da Supremacia da Constituição*

2.1.2. *Ataques ao Princípio da Soberania da Constituição*

2.2. *Dos Princípios em Especial*

2.2.1. *Carácter Normativo da Constituição*

2.2.2. *Carácter Unitário da Constituição*

2.2.2.1. *Parificação das Normas Constitucionais*

2.2.2.2. *Complementaridade e Equilíbrio das Normas*

*Constitucionais*

2.2.2.3. *Interpretação conforme a Constituição. Interpretação*

*Holística*

2.2.2.4. *Presunção de Constitucionalidade?*

2.2.3. *Carácter Integrador da Constituição*

2.2.3.1. *Da Integração em Geral. Integração, Ruptura e*

*Progresso Social**2.2.3.2. Os Princípios Integradores Constitucionais. Princípio do Efeito Integrador**A) Princípio da Concordância (ou Harmonização)**Prática**B) Princípio da Conformidade (ou Repartição)**Funcional**C) Princípio da Máxima Efectividade**D) Princípios da Proporcionalidade e Razoabilidade**2.2.3.3. O Princípio da Proibição do Retrocesso*

## PARTE VII – JUSTIÇA CONSTITUCIONAL

## Capítulo 1. Terminologia e Origens

*1. Terminologia**2. Origens*

## Capítulo 2. Noção de Constitucionalidade. Tipos de Inconstitucionalidades

*1. Constitucionalidade e Inconstitucionalidade**2. Tipologia fundamental da Inconstitucionalidade*

## Capítulo 3. Os Fiscalizadores

*1. Justiça Constitucional – as modalidades:**2. Os Três sistemas quanto aos sujeitos fiscalizadores**2.1. Sistema francês revolucionário**2.2. Sistema americano (judicial review)*

## ANEXO III

## Listagem de termos em contexto

<p><b>Academia teresiana</b>  <i>Três anos mais tarde é a vez de Rilten e em 1746, inaugura-se este ensino em Jena e Leipzig, e, já na Áustria, na Academia Teresiana e ainda na Suécia, em Upsala.</i></p>	<p><b>Académie Thérésienne</b>  <i>Le 12 janvier 1769, soucieuse de favoriser le développement intellectuel des Pays-Bas autrichiens, l'impératrice Marie-Thérèse crée la Société littéraire de Bruxelles, qu'elle érige en Académie impériale et royale des Sciences et Belles-Lettres de Bruxelles le 16 décembre 1772, raison pour laquelle cette institution sera évoquée familièrement sous le nom d'Académie Thérésienne.</i>  <a href="http://www.kbr.be/~capas/Institution.html">http://www.kbr.be/~capas/Institution.html</a></p>
<p><b>Brocardo</b>  <i>O mesmo brocardo diz que a essa “constante e perpétua vontade” consiste em ou visa efectivamente “atribuir a cada um o que é seu”.</i></p>	<p><b>Brocard</b>  <i>C'est un ancien terme de droit, nom donné aux principes ou premières maximes latines de droit (brocardica juris), d'après, dit-on, le nom de Burckard, ou Burchard de Worms, latinisé en Burchardus</i>  Wikipedia</p>
<p><b>Constituição dualista</b>  <i>Constituição dualista ou pactuada: Situando-se num equilíbrio entre a Constituição saída do princípio monárquico e outorgada pelo soberano (ainda que, naturalmente, mais ou menos demofílico), e o poder constituinte do povo,</i></p>	<p><b>Constitution dualiste</b>  <i>Cela est particulièrement le cas, lorsque des pays de constitution dualiste n'ont pas pris les mesures de transposition nécessaire.</i>  Universite de Limoges Faculté de droit et des sciences économiques- Carine Laurent-Boutot  <a href="http://www.unilim.fr/theses/2006/droit/2006limo0520/laurent-boutot_c.pdf">http://www.unilim.fr/theses/2006/droit/2006limo0520/laurent-boutot_c.pdf</a></p>
<p><b>Constituição flexível</b>  <i>Nas Constituições flexíveis a revisão constitucional é sempre possível e por forma muito facilitada, igual ou equiparável às das leis ordinárias.</i></p>	<p><b>Constitution souple</b>  <i>La constitution souple: peut être modifiée selon les formes et les procédures de la loi ordinaire. Elle ne nécessite donc pas de modalités particulières pour sa révision car elle se révisé aussi facilement qu'une loi se vote</i>  Netcampus - aide aux étudiants en Droit  <a href="http://netcampus.free.fr/droit/constit/2-constit_s-r.php3">http://netcampus.free.fr/droit/constit/2-constit_s-r.php3</a></p>
<p><b>Constituição imutável</b>  <i>Constituição imutável: Aquela que não admite nenhuma revisão por meios constitucionais, seja total, seja parcial, seja a breve trecho, seja diferida no tempo. E que, por conseguinte, só poderá ser revista com uma ruptura constitucional, mais ou menos revolucionária.</i></p>	<p><b>Constitution immuable</b>  <i>La Constitution, disaient-ils, oeuvre d'une assemblée issue du suffrage de tous, ne peut pas être modifiée par une assemblée née du suffrage restreint. Que ce soit là un motif réel ou un prétexte, il est bon de l'écarter et de pouvoir dire à ceux qui veulent lier le pays à une constitution immuable : « Voilà le suffrage universel rétabli.</i>  Le coup d'état du 2 décembre 1851 par les auteurs du dictionnaire de la révolution française Joseph Décembre et Edmond Allonier, 3<sup>e</sup> édition Paris 1868 décembre-Alonier, libraire-éditeur  <a href="http://www.1851.fr/auteurs/allonier/chapitre_6_1.htm">http://www.1851.fr/auteurs/allonier/chapitre_6_1.htm</a></p>
<p><b>Constituição nominal</b>  <i>A imperfeita ou deficiente concretização da Constituição na realidade constitucional, designadamente pela sua incapacidade de controlar os poderes é o principal critério para considerar um texto constitucional como Constituição Nominal.</i></p>	<p><b>Constitution nominale</b>  <i>La constitution nominale est une simple déclaration de principes, une esquisse que l'on espère voir se réaliser un jour.</i>  Loewenstein, Karl, 1952, Réflexions sur la valeur des Constitutions dans une époque révolutionnaire- Esquisse d'une ontologie des Constitutions, Revue française de science politique, Volume 2, numéro 1, pp-5-23  <a href="http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/rfsp_0035_2950_1952_num_2_1_392112?Prescripts_Search_tabs1=standard&amp;">http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/rfsp_0035_2950_1952_num_2_1_392112?Prescripts_Search_tabs1=standard&amp;</a></p>

<p><b>Constituição normativa</b></p> <p><i>...é Constituição Normativa a Constituição cujo texto encontra na realidade constitucional efectividade, e corresponde não só aos anseios populares, como à efectiva acção constitucional dos poderes (pelo menos num grau razoável)</i></p>	<p><b>Constitution normative</b></p> <p><i>Les Etats-Unis sont par excellence le pays de la constitution "normative", c'est-à-dire que la constitution y est tenue pour une loi fondamentale et suprême au-dessus des organes constitués</i></p> <p>La question des règles non-écrites aux Etats-Unis par Elisabeth Zoller</p> <p>Professeur à l'Université de Paris II (Panthéon-Assas)</p> <p><a href="http://cda.u-paris2.fr/Regles%20non%20ecrites%20ez.PDF">http://cda.u-paris2.fr/Regles%20non%20ecrites%20ez.PDF</a></p>
<p><b>Constituição rígida</b></p> <p><i>Constituição rígida: Admite apenas alguma, embora muito limitada, revisibilidade.</i></p>	<p><b>Constitution rigide</b></p> <p><i>La constitution rigide:- nécessite le respect de procédures spécifiques (comme le vote à une majorité qualifiée et par l'Assemblée Nationale et le Sénat) - une différence s'opère entre le pouvoir constituant et le pouvoir législatif</i></p> <p>Netcampus - aide aux étudiants en Droit</p> <p><a href="http://netcampus.free.fr/droit/constit/2-constit_s-r.php3">http://netcampus.free.fr/droit/constit/2-constit_s-r.php3</a></p>
<p><b>Constituição semântica</b></p> <p><i>Constituição Semântica ou "meramente Instrumental": No caso de o texto constitucional servir apenas de discurso legitimador, cortina de fumo de uma realidade despótica, por natureza contrária à Ideia de Constituição, ele será classificado como Constituição Semântica, ou "meramente Instrumental".</i></p>	<p><b>Constitution sémantique</b></p> <p><i>Il arrive finalement que, dans certains cas, la Constitution fonctionne et s'applique pleinement, mais à seule fin de traduire les structures politiques existantes. La mobilité des forces politiques dont l'ajustement est l'objectif essentiel de toute Constitution est « figée » dans l'intérêt du détenteur actuel du pouvoir, Le costume n'en est plus un : c'est un déguisement ou un simple masque. Dans ce cas, la Constitution est un exercice de vocabulaire et on pourrait le qualifier de « sémantique ».</i></p> <p>Loewenstein, Karl, 1952, Réflexions sur la valeur des Constitutions dans une époque révolutionnaire- Esquisse d'une ontologie des Constitutions, Revue française de science politique, Volume 2, numéro 1, pp-5-23</p> <p><a href="http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/rfsp_0035_2950_1952_num_2_1_392112?_Prescripts_Search_tabs1=standard&amp;">http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/rfsp_0035_2950_1952_num_2_1_392112?_Prescripts_Search_tabs1=standard&amp;</a></p>
<p><b>Consuetudinário</b></p> <p><i>(não se excluindo, como em qualquer outro tipo, elementos não escritos mais ou menos importantes: de índole consuetudinária)</i></p>	<p><b>Coutumier</b></p> <p><i>La Révolution américaine a mis fin à l'usage immémorial des constitutions coutumières pour ouvrir l'ère des constitutions écrites.</i></p> <p>La question des règles non-écrites aux Etats-Unis par Elisabeth Zoller</p> <p>Professeur à l'Université de Paris II (Panthéon-Assas)</p> <p><a href="http://cda.u-paris2.fr/Regles%20non%20ecrites%20ez.PDF">http://cda.u-paris2.fr/Regles%20non%20ecrites%20ez.PDF</a></p>
<p><b>Decisionismo</b></p> <p><i>Rejeita, todavia, o decisionismo de Carl Schmitt<sup>12</sup></i></p>	<p><b>Décisionisme</b></p> <p><i>L'intensification de l'argument jusqu'au decisionisme extrême est un moyen très efficace du répertoire de la rhétorique politique.<sup>24</sup></i></p> <p><sup>24</sup> Présenté cent pour cent par Carl Schmitt, <i>Der Begriff des Politischen</i> (Berlin, 1932)</p> <p>Yearbook of European Studies, Annuaire d'études européennes, 6 Borders and Territories</p> <p>Edition Rodopi B.V, Amsterdamj-Atlanta, GA 1993</p> <p><a href="http://books.google.pt/books">http://books.google.pt/books</a></p> <p><i>le décisionisme, c'est à dire le fait que de nombreuses décisions soient prises d'autorité, sans consulter les parties intéressées, avec la conviction qu'il est préférable décider d'une façon imparfaite, plutôt que laisser les questions sans réponses;</i></p> <p>Coopération Internationale pour le Développement Humain</p> <p><a href="http://www.exclusion.net/images/ins_manuale/documento_costitutivo_fr.PDF">http://www.exclusion.net/images/ins_manuale/documento_costitutivo_fr.PDF</a></p>

<b>Jusconstitucional</b>	<b>Jusconstitutionnelle</b> Por indicação do mandatário
<b>Jusfilosófico</b>	<b>Jusphilosophique</b> idem
<b>Jusnaturalismo</b>	<b>Jusnaturalisme</b> idem
<b>Juspolítico</b>	<b>Juspolitique</b> idem
<b>Juspositiva</b>	<b>Juspositive</b> idem
<b>Juspositivismo</b>	<b>Juspositivisme</b> idem
<b>Jusracionalista</b>	<b>Jusrationaliste</b> idem
<b>Normas infraconstitucionais</b> <i>Um interessante problema veio a ser colocado pelo acordo ortográfico lusófono, pelo qual, nos países da CPLP, as constituições instrumentais (no seu aspecto ortográfico), mas não as formais, terão de ser alteradas por efeito de normas infraconstitucionais.</i>	<b>Normes infraconstitutionnelles</b> <i>Les normes infraconstitutionnelles (acte international, loi) relatives aux droits rappellent souvent ceux du préambule, mais elles peuvent en consacrer d'autres.</i> Les grandes questions du droit constitutionnel par Véronique Champeil – Desplats , Les guides de l'étudiant <a href="http://books.google.pt/books?id=3E064ByVFZgC&amp;printsec=frontcover#v=onepage&amp;q=&amp;f=false">http://books.google.pt/books?id=3E064ByVFZgC&amp;printsec=frontcover#v=onepage&amp;q=&amp;f=false</a>
<b>Poder constituinte originário</b> <i>Importa, antes de mais desenvolvimentos, precisar os dois tipos de poder constituinte : o poder constituinte originário, que reside no povo, nesse momento de viragem histórico-espiritual que é o tempo de feitura das constituições, e o poder constituinte derivado, que encarna nos representantes que, nesses momentos refundadores, são pelo povo escolhidos ou que, de algum modo, assumem a sua representação simbólica, ainda que sem mandato, sem mandato directo, ou extravasando o seu mandato.</i>	<b>Pouvoir constituant originaire</b> <i>Le pouvoir constituant est le pouvoir qui crée ou révisé une Constitution. C'est l'organe bénéficiant de la compétence constitutionnelle. On le distingue entre pouvoir constituant originaire et pouvoir constituant dérivé.</i> Wikipedia
<b>Poder constituinte derivado</b> Ver anterior	<b>Pouvoir constituant dérivé</b> Ver anterior
<b>Poder judicial</b> <i>E talvez o mais interessante de tudo seja que o próprio poder judicial constitucional se pode queixar do poder político, que parece, por vezes, querer fazer da Constituição e dos juízes o seu álibi.</i>	<b>Pouvoir judiciaire</b> <i>Le pouvoir judiciaire est un des trois pouvoirs constituant l'État. Il a pour rôle de contrôler l'application de la loi et sanctionne son non respect. Ce pouvoir est confié aux juges et aux magistrats, qui se basent sur les textes de lois (qui sont rédigés par le pouvoir législatif) pour rendre des décisions</i> Wikipedia
<b>Processual e procedimentais</b> <i>Algumas matérias – desde logo as processuais e procedimentais, orgânicas e formais podem ser didacticamente abordadas dessa forma.</i>	<b>Processuel et procédural</b> <i>La première est quela Cour devrait avoir compétence pour les crimes de caractère international définis par les traités existants et, ce qui en est le corollaire, que le statut lui-même serait avant tout procédural et processuel.</i> Nation Unis -Commission Du Droit International Quarante-sixième session 2 mai - 22 juillet 1994 <a href="http://untreaty.un.org/ilc/documentation/french/a_cn4_l491_rev2_add1.pdf">http://untreaty.un.org/ilc/documentation/french/a_cn4_l491_rev2_add1.pdf</a>

## **ANEXO IV**

### **Traduções realizadas em contexto laboral**

#### **PT**

#### **DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE DECRETO-LEI Nº 407/98, DE 21 DE DEZEMBRO de 1998**

O Decreto-Lei nº 366-A/97, de 20 de Dezembro, estabelece as regras e os princípios gerais a que deve obedecer a gestão de embalagens e resíduos de embalagens.

O Decreto-Lei nº 407/98, de 21 de Dezembro de 1998 estabelece a regulamentação prevista nos artigos 8º e 9º do Decreto-Lei nº 366-/97, quanto aos requisitos essenciais relativos à composição das embalagens e níveis de concentração de metais pesados nas embalagens, enunciados nos seus Anexos A e B, completando a transposição para a ordem jurídica interna da Directiva nº 94/62/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Dezembro.

Os produtos produzidos pela CoelhoCork Direct SA, nomeadamente rolhas de cortiça natural e rolhas naturais colmatadas enquadram-se na classificação de embalagem e, como tal, estão conformes o Decreto-Lei nº 407/98, de 21 de Dezembro de 1998, nomeadamente o enunciado no seu Anexo A – Lista de requisitos essenciais relativos à composição e à possibilidade de reutilização, valorização ou reciclagem das embalagens (ver Quadro resumo abaixo).

#### **FR**

#### **DECLARATION DE CONFORMITÉ DÉCRET Nº 407/98, DU 21 DÉCEMBRE 1998**

Le Décret nº 366-A/97, du 20 décembre, établit les règles et les principes généraux qui régissent la gestion des emballages et des résidus d'emballages.

Le Décret nº 407/98, du 21 décembre 1998, établit la réglementation prévue par les articles nº 8º et 9º du Décret nº 366-/97 relatifs aux exigences essentielles énoncées dans les Annexes A et B concernant la composition des emballages et niveaux de concentration de métaux lourds, complétant ainsi la transposition dans l'ordre juridique interne de la Directive nº 94/62/CE, du Parlement Européen et du Conseil, du 20 décembre.

Les produits fabriqués par la Société CoelhoCork Direct SA, notamment les bouchons naturels, colmatés, agglomérés et 1+1, répondent aux exigences du Décret nº 407/98, du 21 décembre 1998, notamment à son Annexe A – Liste des exigences essentielles relatives à la composition et à la possibilité de réutilisation, valorisation ou recyclage des emballages (voir tableau descriptif).

**Descrição do Produto e Uso Pretendido**

<b>Denominação do produto</b>	Rolha de Cortiça Natural Acabada Rolha de Cortiça Natural Colmatada Acabada
<b>Composição</b>	<p><b>Rolha Natural</b> Cortiça, Produtos de Impermeabilização (mistura de emulsão e solução de pigmentos à base de água, copolímero vinílico e dialdeído alifático), Parafina, Silicone, tinta</p> <p><b>Rolha Natural colmatada</b> Cortiça, pó de cortiça, adesivo à base de borracha e resinas naturais, Produtos de Impermeabilização (mistura de emulsão e solução de pigmentos à base de água, copolímero vinílico e dialdeído alifático), Parafina, Silicone, tinta</p>
<b>Características do Produto</b> (Biológicas, químicas e físicas)	<p><b>Rolha de cortiça natural</b> – Rolha obtida da cortiça, lavada e desinfectada, podendo ser impermeabilizadas com produtos corados. A marcação é sempre efectuada a fogo nos topos da rolha e a tinta ou fogo no corpo da rolha. No tratamento de superfície a rolha é revestida por parafina ou emulsão de parafina e silicone.</p> <p><b>Rolha de Cortiça Natural Colmatada</b> – Rolha de cortiça natural lavada e desinfectada, à qual é adicionada uma mistura de pó de cortiça e de adesivo à base de borracha natural de forma a obturar os poros das rolhas. A Impermeabilização da rolha é efectuada com produtos corados à base de água, copolímero vinílico e dialdeído alifático. As rolhas naturais colmatadas são marcadas a fogo nos topos e a tinta no corpo. Posteriormente é acabada conforme a rolha de cortiça natural.</p> <p>As Humidade do produto final (rolhas naturais e rolhas naturais colmatadas) varia entre 4-8% e o teor de Peróxidos não pode ultrapassar 0.2mg/rolha. As restantes especificações estão definidas no Plano de Medição e Monitorização do processo de Acabamento de rolhas – PD12.01.01.</p>
<b>Prazo de Validade Recomendado</b>	4 Meses, mantendo-se as condições de esterilidade das rolhas dentro dos sacos de plástico fechados a vácuo e com SO <sub>2</sub> . Devem ser respeitadas as condições de armazenamento.
<b>Embalagem / Acondicionamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sacos de rafia de 5.000 ou 10.000 rolhas, podendo ser colocados sobre paletes de madeira ou plástico, filmados com filme estirável</li> <li>- Sacos de Polietileno de 1.000 rolhas, fechados a vácuo e com SO<sub>2</sub>, colocados em caixas de cartão que podem ser colocadas sobre paletes de madeira ou plástico, filmados com filme estirável</li> <li>- Barquettes colocadas dentro de caixas de cartão que podem ser colocadas sobre paletes de madeira ou plástico, filmados com filme estirável</li> </ul>
<b>Rotulagem</b>	Identificação do cliente; Referência do cliente e amostra; Classe e Calibre; Destino; Data de embalagem; Prazo de validade (DLUO); N° Lote.
<b>Condições de armazenagem e utilização</b>	Armazenar em local bem ventilado, limpo e sem odores. Condições de armazenagem: Temperatura entre 15°C e 25°C e Humidade Relativa entre 50 a 65%. Cumprir as instruções expressas nas caixas de cartão. Caso se trate de sacos de rafia, não arrastar os sacos pelo chão.
<b>Locais de Venda</b>	Venda directa a Engarrafadores
<b>Uso Pretendido para o produto</b>	Vedante para garrafas pronto a utilizar
<b>Método de Distribuição</b>	Transporte em contentores fechados, limpos e sem odores, ou em avião

**Description et utilisation du produit**

<b>Produit</b>	Bouchons naturels prêts à l'emploi Bouchons naturels colmatés prêts à l'emploi
<b>Composition</b>	<b>Bouchons naturels</b> Liège, enrobage (mélange d'émulsion et solution de pigments de base aqueuse, copolymère vinylique et dialdéhyde aliphatique), Paraffine, Silicone, Encre
	<b>Bouchons naturels colmatés</b> Liège, poudre de liège, colle à base de caoutchouc et de résines naturelles, enrobage (mélange d'émulsion et solution de pigments de base aqueuse, copolymère vinylique et dialdéhyde aliphatique), paraffine, silicone, encre
<b>Caractéristiques du produit</b> (Biologiques, chimiques et physiques)	<b>Bouchons naturels</b> – Bouchons provenant de liège lavé et désinfecté. Enrobage avec des produits légèrement teintés sur demande. Le marquage des bouts se fait à feu exclusivement, le roule peut être marqué au feu ou à l'encre. Lors du traitement de surface le bouchon est recouvert de paraffine ou d'une émulsion de paraffine et silicone. <b>Bouchons colmatés</b> – Bouchons provenant de liège lavé et désinfecté, auxquels est additionné un mélange de poudre de liège et de colle à base de caoutchouc et de résines naturelles afin d'obturer les pores du bouchon. Le bouchon est enrobé avec des produits teintés de base aqueuse, copolymère vinylique et dialdéhyde aliphatique. Le marquage se fait au feu pour les bouts et à l'encre sur le roule. Les bouchons sont ensuite traités comme les bouchons naturels. L'humidité du produit fini (bouchons naturels et bouchons naturels colmatés) varie entre 4 et 8%, la teneur en peroxydes doit être inférieure à 0.2mg/bouchon.
<b>Date Limite d'Utilisation optimale DLUO</b>	4 mois, avant ouverture des poches sous vides avec SO <sub>2</sub> . Respecter les préconisations de stockage.
<b>Emballage / Conditionnement</b>	- Sacs de raphia de 5.000 ou 10.000 bouchons, pouvant être posés sur des palettes bois ou plastiques. Palettes filmées avec film étirable. - Poche en polyéthylène de 1.000 bouchons, fermées sous vide avec du SO <sub>2</sub> ; cartons et palettes bois ou plastiques avec film étirable. - Barquettes; cartons palettes bois ou plastiques avec film étirable.
<b>Etiquetage</b>	Identification du client; référence du client et de l'échantillon; qualité et calibre; adresse de livraison; date d'emballage; date limite d'utilisation du produit (DLUO); N° Lot.
<b>Conditions de stockage et d'utilisation</b>	Le produit doit être stocké dans un lieu ventilé, propre et exempt d'odeurs. Conditions de stockage: Température entre 15°C et 25°C et Humidité Relative entre 50 et 65%. Respecter les instructions indiquées sur les cartons. Soulever les sacs de raphia lors de leur déplacement afin d'éviter tout contact avec le sol.
<b>Ventes</b>	Vente directe à l'embouteilleur.
<b>Utilisation du produit</b>	Obturation des bouteilles. Prêt à l'emploi.
<b>Distribution</b>	Transport en containers fermés, propres et exempts d'odeurs, ou par avion.

**PROCESSO DE FABRICO E CONTROLOS ASSOCIADOS – ROLHAS NATURAIS**

<b>Etapas do Processo de elaboração</b>	<b>Produtos Controlados</b>	<b>Tipo de controlo</b>	<b>Controlo Interno/ Externo</b>	<b>Tamanho das amostras</b>	<b>Frequência dos controlos</b>	<b>Registo S/N</b>	<b>Método / Especificações / Tolerância</b>
Seleção da cortiça	Matéria prima: cortiça	Tempo de estabilização e defeitos críticos	Interno	Totalidade da matéria prima	Cada chegada de matéria prima	Sim	Controlo visual
Cozedura	Idem	Tempo de Cozedura/temperatura	Interno	Totalidade	Cada cozedura	Sim	Termómetro Tempo de cozedura
Estabilização	Idem	Tempo de estabilização	Interno	Totalidade	Mínimo 4 semanas	Sim	Controlo visual
Triagem da cortiça relativamente ao calibre	Idem	Classe, calibre, defeitos críticos	Interno	Totalidade	Cada triagem	Sim	Controlo visual
Stockagem de estabilização	Idem	Modo de acondicionamento	interno	Totalidade	Cada palete	Sim	Controlo visual
Rabaneação	Idem	Humidade e largura das bandas	interno	3 bandas / palete	Cada palete	Sim	Medidor de humidade e paquímetro
Brocagem	Rolhas	Diâmetro da rolha	interno	3 rolhas	A cada mudança de calibre	Sim	Paquímetro e controlo visual
Análise Sensorial	Rolhas	Sabor e odor	Interno	60 rolhas/lote	A cada lote de cortiça	Sim	Rolhas em vinho ou água 24 horas
Análise TCA *	Idem	Análise Cromatográfica	Externo	50 rolhas	A cada lote de cortiça	Sim	Cromatografia gasosa
Rectificação dimensional	rolhas	Diâmetro e comprimento	interno	3 rolhas	A cada mudança de calibre e 1 vez por dia	Sim	Paquímetro e controlo visual
Lavação	rolhas	Tipo de lavação/peróxidos	interno	3 rolhas por lavação para os peróxidos	A cada lote	Sim	Deteção de peróxidos e controlo visual

<b>Etapas do Processo de elaboração</b>	<b>Produtos Controlados</b>	<b>Tipo de controlo</b>	<b>Controlo Interno/ Externo</b>	<b>Tamanho das amostras</b>	<b>Frequência dos controlos</b>	<b>Registo S/N</b>	<b>Método / Especificações / Tolerância</b>
Secagem	rolhas	humidade	interno	8 rolhas	A cada lote	Sim	Medidor de humidade
Cosmética	Rolhas	Conformidade da cosmética	Interno	Totalidade	A cada lote	Sim	Controlo visual
Análise Sensorial	Rolhas	Sabor e odor	Interno	60 rolhas/lote	A cada lote	Sim	Rolhas em água ou vinho 24 horas
Análise TCA *	Idem	Análise Cromatográfica	Externo	50 rolhas	A cada lote	Sim	Cromatografia gasosa
Marcação	Rolhas	Conformidade da marcação	Interno	Totalidade	A cada lote	Sim	Controlo visual
Tratamento de superfície	Rolhas	Conformidade do tratamento	Interno	8 Rolhas	A cada lote	Sim	Forças de extracção e de vedação ao líquido
Controlo final ou controlo das rolhas acabadas	Rolhas	Controlo global : humidade, dimensões, peróxidos, análise organolética, vedação ao líquido, forças de extracção, qualidade visual	Interno	De 8 a 150 rolhas segundo o tipo de análise	A cada lote	Sim	Controlo visual, paquímetro, medidor de humidade, máquina de vedação ao líquido
Contagem e embalagem	Rolhas	Quantidade de rolhas, dimensões dos sacos plásticos	Interno	1000 Rolhas por sacos plásticos	Totalidade	Sim	Contadeira
Transporte das rolhas	Camião	Estado do Camião, cheiros, limpeza	Interno	Totalidade	A cada expedição	Sim	Controlo visual

## PROCESSUS DE FABRICATION ET CONTRÔLES ASSOCIÉS – BOUCHONS NATURELS

Etape du Procédé d'élaboration	Produits Contrôlés	Nature des Contrôles	Contrôles Interne/ Externe	Taille des Echantillons	Fréquence des contrôles	Enregistrement O/N	Méthode / Spécifications / Tolérances
Sélection du liège	Matière première: liège	Temps de stabilisation et défauts critiques	Interne	Totalité de la matière première	Chaque arrivée de matière première	Oui	Contrôle visuel
Bouillage	Idem	Temps de bouillage/température	Interne	Totalité	Chaque bouillage	oui	Thermomètre Temps de bouillage
Stabilisation	Idem	Temps de stabilisation	Interne	Totalité	minimum 4 semaines	Oui	Contrôle visuel
Triage du liège par rapport au calibre	Idem	Qualité, calibre, défauts critiques	Interne	Totalité	Chaque triage	Oui	Contrôle visuel
Stockage de stabilisation	Idem	Mode de conditionnement	Interne	Totalité	Chaque palette	Oui	Contrôle visuel
Découpage en bandes	Idem	Humidité et largeur des bandes	interne	3 bandes / palette	Chaque palette	Oui	Mesureur d'humidité et pied coulisse
Tubage	Bouchons	Diamètre du bouchon	interne	3 bouchons	A chaque changement de calibre	Oui	Pied coulisse et contrôle visuel
Analyse Sensorielle	Bouchons	Odeurs et goûts	Interne	60 bouchons/lot	A chaque lot de liège	Oui	Bouchons dans de l'eau ou vin 24 heures
Test TCA *	Idem	Analyse Chromatographique	Externe	50 bouchons	A chaque lot de liège	Oui	Chromatographie gazeuse
Rectification dimensionnelle	Bouchons	Diamètre et longueur	interne	3 bouchons	A chaque changement de calibre et 1 fois par jour	Oui	Pied coulisse et contrôle visuel
Lavage	Bouchons	Type de lavage/peroxydes	interne	3 bouchons par lavage pour les peroxydes	A chaque lots	Oui	Recherche de peroxydes et contrôle visuel

Etape du Procédé d'élaboration	Produits Contrôlés	Nature des Contrôles	Contrôles Interne/ Externe	Taille des Echantillons	Fréquence des contrôles	Enregistrement O/N	Méthode / Spécifications / Tolérances
Séchage	Bouchons	Humidité	interne	8 bouchons	A chaque lots	Oui	Mesureur d'humidité (aqua-boy)
Revêtement coloré	Bouchons	Conformité du revêtement	Interne	Totalité	A chaque lots	Oui	Contrôle visuel
Analyse Sensorielle	Bouchons	Odeurs et goûts	Interne	60 bouchons/lot	A chaque lot	Oui	Bouchons dans de l'eau ou vin 24 heures
Test TCA *	Idem	Analyse Chromatographique	Externe	50 bouchons/lot	A chaque lot	Oui	Chromatographie gazeuse
Marquage	Bouchons	Conformité du marquage	Interne	Totalité	A chaque lots	Oui	Contrôle visuel
Traitement de surface	Bouchons	Conformité du traitement	Interne	8 bouchons	A chaque lots	Oui	Force d'extraction et étanchéité au liquide
Contrôle final ou contrôle des bouchons prêts à l'emploi	Bouchons	Contrôle global : humidité, dimensions, peroxydes, analyse organoleptique, étanchéité au liquide, forces d'extractions, qualité visuelle	Interne	De 8 à 150 bouchons selon le type d'analyse	A chaque lots	Oui	Contrôle visuel, pied coulisse, mesureur d'humidité (aqua-boy), machine d'étanchéité au liquide
Comptage et emballage	Bouchons	Quantité de bouchons, dimension des poches en plastique	Interne	1000 bouchons par poches plastiques	Totalité	Oui	Compteuse
Transport des bouchons	Camion	Etat du camion, odeurs, propreté	Interne	Totalité	A chaque expédition	Oui	Contrôle visuel

**MANUFACTURING PROCESS AND RELATED CONTROLS – NATURAL CORK STOPPERS**

<b>Manufacturing process</b>	<b>Controlled Products</b>	<b>Type of control</b>	<b>Internal or external control</b>	<b>Quantity of samples</b>	<b>Control frequency</b>	<b>Record Y/N</b>	<b>Method / Specifications / Tolerance</b>
Cork selection/classification	Raw material: cork	Time of stabilization critical defects	Internal	The raw material as a whole	At each raw material delivery	yes	Visual check
Boiling	Idem	Boiling time/ temperature	Internal	The raw material as a whole	At each boiling	yes	Thermometer Boiling time
Stabilization	Idem	Stabilization time	Internal	The raw material as a whole	At least 4 weeks	yes	Visual check
Classification of cork planks according to the size	Idem	Quality, size, critical defects	Internal	The raw material as a whole	Each classification	yes	Visual check
Stabilization storage	Idem	Packaging	internal	The raw material as a whole	Each pallet	yes	Visual check
Trimming	Idem	Moisture and strips width	internal	3 strips / pallet	Each pallet	yes	Moisture meter and slide caliper
Punching	Cork Stoppers	The cork stopper diameter	internal	3 cork stoppers	Each change of diameter/size	yes	Slide caliper and Visual check
Sensorial Analysis	Cork stoppers	Tastes and smells trace	internal	60 cork stoppers per lot	Each lot/batch	yes	Corks stoppers in water/wine for 24 hours
TCA Analyses *	Idem	Chromatographic Analysis	External	50 cork stoppers per lot	Each lot/batch	yes	Gas Chromatography
Dimensional rectification	Cork Stoppers	Diameter and length	internal	3 cork stoppers	Each change of diameter/size and once a day	yes	Slide caliper and Visual check

Manufacturing process	Controlled Products	Type of control	Internal or external control	Quantity of samples	Control frequency	Record Y/N	Method / Specifications / Tolerance
Washing	Cork Stoppers	Washing type/peroxide	internal	3 cork stoppers each washing	Each lot/batch	yes	Peroxide and visual check
Drying	Cork Stoppers	Moisture	internal	8 cork stoppers	Each lot/batch	yes	Moisture meter
Uniform coloured coating	Cork stoppers	Coating quality	Internal	All cork stoppers	Each lot/batch	yes	Visual Check
Sensorial Analysis	Cork stoppers	Tastes and smells trace	internal	60 cork stoppers per lot	Each lot/batch	yes	Corks stoppers in water/wine for 24 hours
TCA Analyses *	Idem	Chromatographic Analysis	External	50 cork stoppers per lot	Each lot/batch	yes	Gas Chromatography
Branding	Cork stoppers	Printing quality	Internal	All cork stoppers	Each lot/batch	yes	Visual Check
Surface treatment	Cork stoppers	Treatment quality	Internal	8 cork stoppers	Each lot/batch	yes	Extraction forces and liquid tightness
Final controls	Cork stoppers	Controls: moisture, dimensions, peroxides, sensorial analysis, liquid tightness, extraction forces, visual quality	Internal	From 8 to 150 cork stoppers according to the type of control	Each lot/batch	yes	Visual check, slide caliper, moisture meter, liquid tightness machine
Packaging	Cork stoppers	Number of cork stoppers, dimensions of the plastic bags	Internal	1000 cork stoppers per plastic bag	All cork stoppers	yes	Counting machine
Cork stoppers dispatching	Truck/ container	Truck conditions, odour control, cleanliness	Internal	All	Each dispatching	yes	Visual check